

**CECÍLIA ISABEL DOS SANTOS**

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO  
DE APRENDIZAGEM: BIBLIOTECA SETORIAL  
DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE - ESTUDO DE CASO**

**Orientadora: Gisélia Maria Martins Felício**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2014**

**CECÍLIA ISABEL DOS SANTOS**

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO  
DE APRENDIZAGEM: BIBLIOTECA SETORIAL  
DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE - ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação no Curso de Mestrado em Ciência da Educação conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Doutora Gisélia Maria Martins Felício.

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2014**

## **EPÍGRAFE**

“Um cliente é o visitante mais importante de nosso estabelecimento, ele não depende de nós. Nós dependemos dele. Ele de forma alguma é uma interrupção em nosso trabalho. Ele é o propósito do nosso trabalho. Ele não é um forasteiro em nosso meio. Ele é parte de nós. Nós não estamos lhe prestando um favor ao nos dar a oportunidade de servi-lo”

Mahatma Gandhi

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a todos que fizeram parte deste meu sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me ter dado essa grande oportunidade que é a vida, para realizar meus objetivos. Por ter me dado saúde, coragem e principalmente força.

À minha Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Gisélia Maria Martins Felício, pelo acolhimento, respeito e disponibilidade com que me tratou, de forma tão inteligente e objetiva, meu muito obrigada.

Aos meus familiares pelo carinho, apoio moral e incentivo.

Às minhas colegas pela amizade e apoio ao longo deste trabalho, meu muito obrigado por tudo.

Aos meus queridos amigos da Biblioteca Setorial de Odontologia, pela colaboração recebida, pelo incentivo, pelo carinho que tenho recebido. A todos, meu muito obrigada.

Aos alunos do primeiro e nono período do curso de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte do ano de 2012, que possibilitaram a realização da pesquisa em campo.

Como também, a todos os professores do DOD/UFRN, pelo incentivo, respeito e carinho, meu muito obrigada.

## RESUMO

SANTOS, C. I. **A biblioteca universitária como espaço de aprendizagem:** Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - estudo de caso. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Programa de Mestrado em Ciências da Educação, ULHT, Lisboa, 2014.

O objetivo desta investigação assenta na análise do uso dos serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo em vista o nível de percepção dos alunos do primeiro e nono períodos do curso de Odontologia e a contribuição dada pela biblioteca para a formação dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória descritiva, caracterizando-se como um estudo de caso, utilizando como instrumento de análise um questionário validado e adaptado, que se aplicou a 68 alunos do referido curso. A análise quantitativa dos dados obtidos efetuou-se com recurso ao programa estatístico SPSS 17.0, enquanto que as questões abertas foram analisadas qualitativamente tendo como base os princípios estabelecidos por Bardin, para a análise de conteúdo. Este trabalho revela que os produtos e serviços disponibilizados pela BSO aos alunos do Curso de Odontologia da UFRN estão sendo subutilizados devido à simples falta de conhecimento de sua existência. Fato este comprovado na fala dos alunos que relatam o desconhecimento sobre alguns serviços e o pouco estímulo do professor acerca dos serviços prestados, apesar dos mesmos indicarem como sendo um espaço importante no processo de ensino- aprendizagem. Neste processo, foi percebido como solução possível o trabalho de reconhecimento da infraestrutura, divulgação dos produtos e serviços de que estes alunos poderão fazer uso, durante sua formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Formação dos Usuários, Ensino-Aprendizagem, Biblioteca Universitária, Perfil do Usuário, Competências Informacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## ABSTRACT

SANTOS, C. I. **The university library as a learning space:** Dentistry Department Library of Universidade Federal do Rio Grande do Norte – a case study. 2014. 103 leaves. Dissertation (MA in Education Sciences) - MA Program in Education Sciences, ULHT, Lisboa, 2014.

This investigation's objective relates to analyzing the use of services offered by Dentistry Department Library of Rio Grande do Norte Federal University (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN), considering first and ninth grade Dentistry students' level of perception and the contribution offered by the library to their training. This is a descriptive, exploratory research, a case study which makes use of an adapted and validated questionnaire which was applied to 68 Dentistry students for an analysis instrument. The quantitative data was accomplished through the statistics program SPSS 17.0, while the open questions were qualitatively analyzed through Bardin's principles to content analysis. This work reveals that the products and services offered by the Dentistry Department Library have been underutilized simply because of UFRN Dentistry students' not knowing about their existence. Such fact is confirmed in students' speech, who claimed lack of knowledge of some services and little stimulus from the teacher towards library's resources, though students themselves acknowledge library as an important space in the process of teaching and learning. In this research process a possible solution found was a presentation of infrastructure and publicizing the products and services which will be available to students during their academic training.

**Keywords:** User's training; Teaching - Learning; University Library; User's profile; Informational Competences; UFRN.

## LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

|                 |                                                                                                          |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ABENO           | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO NACIONAL EM ODONTOLOGIA                                                  |
| ABNT            | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS                                                                 |
| ABO             | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA                                                                     |
| ANPEPP          | ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA                                            |
| BBO             | BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA EM ODONTOLOGIA                                                                   |
| BCZM            | BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE                                                                           |
| BDTD            | BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES                                                               |
| BIREME          | BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA (CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE) |
| BOAI            | BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE                                                                         |
| BSO             | BIBLIOTECA SETORIAL DE ODONTOLOGIA                                                                       |
| BU              | BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA                                                                                 |
| BVS             | BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE                                                                              |
| CCS             | CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE                                                                              |
| CAPES           | COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR                                              |
| CNPQ            | CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO                                            |
| CONSEPE         | CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO                                                                  |
| CRAI            | CENTRO DE RECURSOS PARA EL APRENDIZAJE Y LA INVESTIGACIÓN                                                |
| DirEve          | DIRETORIO DE EVENTOS                                                                                     |
| DOD             | DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA                                                                              |
| IBICT           | INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA                                               |
| IES             | INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR                                                                          |
| FULL DENT. SCI. | FULL DENTISTRY IN SCIENCE                                                                                |
| ISP             | THE INFORMATION SEARCH PROCESS                                                                           |
| JBE             | JORNAL BRASILEIRO DE ENDODONTIA                                                                          |
| LDB             | LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO                                                                    |
| LILACS          | LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE                                             |
| LIS             | LOCALIZADOR DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE                                                                       |
| MIT             | MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY                                                                    |
| NDLTD           | NETWORKED DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATION                                                     |
| OAI             | OPEN ARCHIVES INITIATIVE                                                                                 |
| OJS             | OPEN JOURNAL SYSTEM                                                                                      |

|        |                                                              |
|--------|--------------------------------------------------------------|
| OSI    | OPEN SOCIETY INSTITUTE                                       |
| PBOCI  | PESQUISA BRASILEIRA EM ODONTOPEDIATRIA E CLÍNICA INTEGRADA   |
| RBPO   | REVISTA BRASILEIRA DE PATOLOGIA ORAL                         |
| RDs    | REPOSITÓRIOS DIGITAIS                                        |
| REUNI  | REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO PAÍS |
| SBPC   | SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA             |
| SciELO | SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE                         |
| SCAD   | SERVIÇO COOPERATIVO DE ACESSO A DOCUMENTOS                   |
| SDO    | SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO ODONTOLÓGICA                         |
| SeCS   | SERIADOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE                                |
| SEER   | SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS                 |
| SIEO   | SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADO NA ÁREA DE ODONTOLOGIA   |
| TEDE   | SISTEMA ELETRÔNICO DE TESES E DISSERTAÇÕES                   |
| TIC    | TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO                      |
| UEPB   | UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA                             |
| UFRN   | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE                  |

## LISTA DE FIGURAS

|             |                                                                                                                          |    |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 -  | Antigo prédio do Colégio Atheneu Norte-Rio-Grandense.....                                                                | 23 |
| Figura 2 -  | Prédio da Faculdade de Odontologia, inaugurado em 21 de abril de 1966.....                                               | 24 |
| Figura 3 -  | Novas Instalações do Departamento de Odontologia da UFRN em 2008.....                                                    | 27 |
| Figura 4 -  | Com que frequência você usa a Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia (BSO)? Por quê? (1º período).....       | 78 |
| Figura 5 -  | Com que frequência você usa a Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia (BSO)? Por quê? (9º período).....       | 78 |
| Figura 6 -  | Como classifica o acervo da BSO? Por quê?(1º período).....                                                               | 80 |
| Figura 7 -  | Como classifica o acervo da BSO? Por quê? (9º período).....                                                              | 80 |
| Figura 8 -  | Que sugestões gostariam de deixar para este acervo? (1º período).....                                                    | 81 |
| Figura 9 -  | Que sugestões gostariam de deixar para este acervo? (9º período).....                                                    | 82 |
| Figura 10 - | Razão por não usar os serviços? (caso exista algum serviço que nunca tenha utilizado explique a razão - 1º período)..... | 83 |
| Figura 11 - | Razão por não usar os serviços? (caso exista algum serviço que nunca tenha utilizado explique a razão - 9º período)..... | 84 |
| Figura 12 - | Os professores do seu curso estimulam o uso dos serviços relacionados à BSO? (1º período).....                           | 84 |
| Figura 13 - | Os professores do seu curso estimulam o uso dos serviços relacionados à BSO? (9º período).....                           | 85 |
| Figura 14 - | Qual a importância que você atribui a BSO para o processo de formação acadêmica? (1º período).....                       | 86 |
| Figura 15 - | Qual a importância que você atribui a BSO para o processo de formação acadêmica? (9º período).....                       | 86 |
| Figura 16 - | Qual a sua expectativa em relação ao uso da BSO durante sua formação? (1º período).....                                  | 87 |

## LISTA DE QUADROS

|            |                                                                          |    |
|------------|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - | Serviços prestados aos usuários.....                                     | 29 |
| Quadro 2 - | Indexação nas bases LILACS e BBO.....                                    | 31 |
| Quadro 3 - | Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD).....                   | 32 |
| Quadro 4 - | Dados da BDTD na área odontológica – UFRN.....                           | 48 |
| Quadro 5 - | Distribuição das categorias e subcategorias simbólicas (1º período)..... | 76 |
| Quadro 6 - | Distribuição das categorias e subcategorias simbólicas (9º período)..... | 77 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|              |                                                                                                             |    |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 -  | Classificação dos Alunos de Graduação em Odontologia, quanto ao sexo .....                                  | 64 |
| Gráfico 2 -  | Classificação dos Alunos de Graduação em Odontologia, quanto a faixa etária .....                           | 65 |
| Gráfico 3 -  | Acesso a Internet .....                                                                                     | 66 |
| Gráfico 4 -  | Busca de Informação Científica .....                                                                        | 67 |
| Gráfico 5 -  | Frequência dos Usuários .....                                                                               | 68 |
| Gráfico 6 -  | Classificação do Acervo .....                                                                               | 69 |
| Gráfico 7 -  | Utilização dos Serviços .....                                                                               | 70 |
| Gráfico 8 -  | Dificuldade quanto ao uso dos recursos informacionais.....                                                  | 71 |
| Gráfico 9 -  | Em quais serviços encontram dificuldade.....                                                                | 71 |
| Gráfico 10 - | Satisfação das Necessidades Informacionais.....                                                             | 72 |
| Gráfico 11 - | Fatores que geram insatisfação nos usuários da BSO.....                                                     | 73 |
| Gráfico 12 - | Existência de estímulos dos professores quanto aos serviços da BSO.....                                     | 73 |
| Gráfico 13 - | Fatores que fizeram com que a biblioteca contribuísse para o processo de formação acadêmica 9º período..... | 74 |

## ÍNDICE

|                                                                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                              | <b>14</b> |
| <b>Capítulo 1 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b>                                                                    | <b>22</b> |
| 1.1 Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia da<br>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BSO/UFRN) | 23        |
| <b>Capítulo 2 – A UNIVERSALIDADE DO SABER NAS BIBLIOTECAS</b>                                                       | <b>36</b> |
| 2.1 A Universidade.....                                                                                             | 37        |
| 2.2 A Biblioteca no Contexto da Universidade.....                                                                   | 38        |
| 2.2.1 O papel da Biblioteca Universitária.....                                                                      | 39        |
| 2.3 A Universalidade do Saber encontrado nas Bibliotecas<br>Universitárias.....                                     | 42        |
| 2.3.1 A Educação do usuário para a busca da informação.....                                                         | 50        |
| 2.3.2 As Competências no Acesso à Informação.....                                                                   | 51        |
| <b>Capítulo 3 – O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>                                                               | <b>53</b> |
| 3.1 A busca da informação na Graduação em Odontologia na UFRN.....                                                  | 54        |
| 3.2 O processo de ensino-aprendizagem na BSO/UFRN.....                                                              | 55        |
| <b>Capítulo 4 – METODOLOGIA UTILIZADA PARA CONSTRUÇÃO<br/>DA PESQUISA</b>                                           | <b>58</b> |
| 4.1 Tipo de estudo .....                                                                                            | 59        |
| 4.2 Local da pesquisa .....                                                                                         | 60        |
| 4.3 Sujeito da pesquisa .....                                                                                       | 61        |
| 4.4 Instrumento da pesquisa .....                                                                                   | 61        |
| 4.5 Validação do questionário .....                                                                                 | 62        |
| 4.6 Análise estatística .....                                                                                       | 62        |
| <b>Capítulo 5 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>                                                              | <b>63</b> |

|     |                                                        |           |
|-----|--------------------------------------------------------|-----------|
| 5.1 | Análise dos dados coletados nas questões fechadas..... | 64        |
| 5.2 | Análise dos dados coletados nas questões abertas.....  | 75        |
|     | <b>CONCLUSÃO.....</b>                                  | <b>89</b> |
|     | <b>BIBLIOGRAFIA .....</b>                              | <b>91</b> |
|     | <b>APÊNDICE.....</b>                                   | <b>99</b> |

## INTRODUÇÃO

A sociedade atual, denominada sociedade da informação ou sociedade do conhecimento e da aprendizagem vive cada vez mais o processo de explosão da informação, potencializa a comunicação e produz novos ambientes de aprendizagem. Esta situação decorre de várias circunstâncias, ou seja, pesquisa científica, inovação tecnológica, cultura, entre outras.

Segundo Oliveira (2004, p. 20)

“pensar ou refletir sobre a informática supõe contextualizá-la no cenário contemporâneo do qual faz parte e atua. O mundo moderno tem passado por transformações científicas, culturais e tecnológicas que exercem um grande impacto no desenvolvimento dos indivíduos, produzindo novas relações e alterando os alicerces que sustentam a produção do conhecimento.”

Porém, a história do homem apresenta a informação surgindo nas mais diversas formas e suportes, e estas vêm acompanhando tanto a evolução humana quanto a tecnológica. Intrínseco a este contexto de evolução da informação surgem as bibliotecas como espaço sócio-cultural de preservação da memória e da Ciência.

No Brasil, as bibliotecas tiveram sua origem centralizada a partir das coleções religiosas. Estas, caracterizadas como sistemas de informações organizados por homens de saber na perspectiva de permitir o acesso à informação, universalizar o conhecimento produzido e acumulado, transmitindo-o a todas as gerações (VARELA; BARBOSA; GUIMARÃES, 2009).

Na Idade Média, com a criação das Instituições de Ensino Superior (IES) é que o crescimento em número de bibliotecas aumenta consideravelmente e somente no final do século XIX, a Biblioteca Universitária passa a existir com o intuito de disponibilizar a informação para a comunidade acadêmica, mas com acervo bastante precário, buscando de certo modo, acompanhar a evolução da ciência por meio da disponibilização de material informacional. (CARVALHO, 2002).

De um modo geral, a biblioteca possui dentre outros objetivos o de facilitador do processo de aprendizagem, orientando seus usuários na busca e na recuperação de informação para a produção de conhecimento. Segundo Sousa (2009), o espaço de aprendizagem é

compreendido como sendo o mediador do processo de transformação da informação em conhecimento, com o objetivo voltado para apropriação do indivíduo.

Isto, em função de objetivos voltados para a formação de profissionais com um novo perfil, que atentem para a atual necessidade de desenvolver as competências do aprender a aprender e do aprendizado ao longo da vida, para profissionais com perfil de pesquisador tornando-os, em geral, mais criativos e com maior consciência crítica (DEMO, 2000).

A biblioteca da Contemporaneidade evolui sob forte influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e mais precisamente com o advento da internet, que dá suporte através de sua lógica de abrangência e acessibilidade aos serviços prestados aos usuários, proporcionando assim sua autonomia e fazendo com que diminuíssem suas idas à biblioteca por acreditar que ao acessar a rede conseguiriam satisfazer suas necessidades informacionais.

Entretanto a missão da biblioteca vai além do simples acesso e empréstimo de livros e periódicos. É planejada de forma a estar em consonância com os objetivos das instâncias pedagógicas e para que seja utilizada como ferramenta de suporte ao projeto pedagógico da instituição em que está inserida. A esse respeito Dudziak (2001, p.102) esclarece que,

“a consonância entre as atividades desenvolvidas pela biblioteca e os programas de ensino, pesquisa e extensão implementados pelas instituições educacionais é o fator que determina seu real sentido. Essa consonância é alcançada por meio do entendimento das estruturas curriculares, bem como a interação com a comunidade e a integração ao modelo político-educacional almejado pela instituição. A clareza com relação aos objetivos e atividades pertinentes à biblioteca, como serviço de informação que é, dentro de sua comunidade também são fatores determinantes da integração”.

Logo, o projeto pedagógico dos cursos tem na biblioteca um importante instrumento que possibilita tal integração, pois é neste que se encontram as orientações metodológicas básicas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, torna-se oportuno ressaltar que, ao iniciar uma pesquisa, o estudante/pesquisador se depara com uma gama de informações disponíveis na rede mundial de computadores e de informação. Estas, por conseguinte, poderão ser relevantes cientificamente ou não, podendo o usuário ficar sem rumo, sem saber o que realmente é pertinente à sua pesquisa. Nesse sentido, a biblioteca universitária tem um relevante papel no processo de letramento informacional através do qual o “indivíduo aprende a buscar,

encontrar e avaliar informações de que necessita para a tomada de decisão e produção de conhecimento” (PERILO; SILVEIRA, 2012, p.1).

Como se pode ver, a Biblioteca Universitária ocupa um espaço privilegiado no meio acadêmico, cujo objetivo é promover o acesso, a recuperação, a disseminação e o uso da informação técnico-científica, uma vez que esse tipo de biblioteca tem como missão dar suporte à tríade ensino/pesquisa/extensão. Cabe então, averiguar as possibilidades do uso deste espaço, de relevante importância para o processo de ensino-aprendizagem na odontologia.

Face ao contexto e através da experiência vivenciada no cotidiano profissional, surgiu a hipótese de que os recursos informacionais disponíveis pelas bibliotecas não são de conhecimento da comunidade acadêmica, o que possivelmente leva a uma fraca utilização dos mesmos.

Portanto, este estudo, pretende também evidenciar para o meio acadêmico, o potencial das bibliotecas, principalmente em relação aos seus produtos e serviços informacionais, em especial, os oferecidos pelas bibliotecas universitárias setoriais, assim como a sua aplicabilidade às situações de trabalho e à resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação (DUDZIAK, 2003).

Com isso, pretende-se diagnosticar uma possível subutilização da biblioteca e seus recursos informacionais no processo de aprendizagem e de formação dos alunos. Um dos fatores responsáveis pela subutilização pode estar vinculado às informações disponibilizadas e acessadas via internet. De acordo com Sousa (2009), o usuário tem cada vez mais recursos informacionais de fácil acessibilidade na rede, o que lhe permite autonomia em relação aos acervos tradicionais disponíveis nas bibliotecas, consolidando o pensamento de enxergar a biblioteca apenas como instituição física e não como espaço de aprendizagem informacional.

Como forma de arguir tal pensamento, a biblioteca de ensino superior deve se concretizar para além de seu espaço físico, orientando os professores, pesquisadores, alunos e comunidade universitária a explorar seus recursos, para uma constante atualização e aprofundamento cultural e científico voltado ao saber agir baseado em fundamentos éticos, pois a informação é um bem essencial à sociedade.

Sob esse olhar, este estudo pretende analisar quantitativa e qualitativamente o uso dos serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo em vista o nível de percepção dos alunos do primeiro e nono períodos do curso de Odontologia.

Para tanto se faz necessário, algumas ações mais específicas tais como: identificar os serviços prestados pela biblioteca e a utilização dos mesmos pelos alunos; averiguar as contribuições dos professores quanto ao estímulo do uso da biblioteca; buscar as razões do possível não uso das fontes informacionais disponíveis na biblioteca e verificar a contribuição da biblioteca para a formação destes alunos.

Em função desta proposta de estudo, que está baseada na qualidade da construção educativa e na perspectiva de cognição da aprendizagem, deve-se levar o aluno a usar a biblioteca como instrumento essencial à sua formação, considerando que o processo de leitura analítica leva ao pensamento crítico-reflexivo.

E para tanto, a contribuição dos bibliotecários na construção do conhecimento torna-se imprescindível como constata Campello (2009, p. 34) ao afirmar que “como consultor didático o bibliotecário deveria integrar o programa da biblioteca ao currículo escolar, colaborando no processo de ensino/aprendizagem e assessorando no planejamento e na implantação de atividades curriculares.” O papel do bibliotecário estaria diretamente relacionado com a formação de estratégias de desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, extrapolando a função de orientação do uso dos recursos informacionais.

Deste modo, a relação da biblioteca no processo ensino-aprendizagem passa a ser considerada como fundamental, pois:

“a biblioteca universitária é considerada como um meio educativo, indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, que tem como finalidade a formação de cidadãos, de informar e disponibilizar conhecimentos técnicos e científicos para o aprimoramento da comunidade acadêmica e universitária, como também estar inserida, ser participativa e interagir entre si, principalmente, no campo educacional.” (CASTRO FILHO, 2008, p. 18)

A biblioteca é provedora tanto dos recursos físicos tais como livros, periódicos, teses e dissertações utilizados por alunos e professores no curso de suas disciplinas, quanto dos profissionais responsáveis pelos treinamentos e capacitações de acesso em bases de dados e fontes eletrônicas de acesso remoto. E para tanto deve-se trabalhar em parceria com professores, coordenadores de curso com o intuito de manter o acervo sempre atualizado e incentivar os alunos a fazerem uso dos produtos e serviços da biblioteca.

O estado da arte desta temática está representado em seu referencial teórico construído com base nos mais recentes estudos que apresentam focos em comum, tais como: a dissertação de Sousa (2009), intitulada “A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior” onde, o autor se propôs refletir sobre a influência da biblioteca no ensino universitário e a participação do bibliotecário na educação dos usuários, baseado no processo construtivista de busca de informação (ISP) de Carol Kuhlthau, concluindo que há a necessidade de espaço para que a biblioteca universitária possa tornar-se ambiente propício a colaborar na aprendizagem do estudante universitário; Carpinteiro (2004), no seu trabalho intitulado “A biblioteca universitária como espaço de aprendizagem e de formação do aluno pesquisador” através do paradigma centrado na aprendizagem do usuário dentro das teorias cognitivas construtivistas, buscou verificar a existência do estímulo no uso da biblioteca pelos professores, otimizar a utilização dos serviços e identificar as razões do possível não uso das fontes informacionais, ao final concluiu-se que é essencial que exista no processo educacional uma parceria entre professores e bibliotecários e que uma possível razão para o não uso das fontes de informação, identificada pelos alunos, deve-se ao fato do acervo ser considerado insuficiente e ultrapassado; Castro Filho (2008) na sua investigação analisa “O modelo europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) e as bibliotecas universitárias brasileiras: convergências e divergências”, através da identificação das semelhanças e diferenças das redes de bibliotecas dos dois países, Espanha e Brasil, e verifica a possibilidade de transposição do modelo CRAI para as bibliotecas universitárias brasileiras.

Para esse estudo, inicialmente procedeu-se à caracterização da Biblioteca Setorial de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com base nos documentos e relatórios institucionais pertencentes à própria Universidade. (GARCIA, 2008; ALMEIDA JÚNIOR; CAMPOS, 1954). Para construção do aporte teórico, a respeito do histórico das universidades o estudo buscou embasamento nas concepções de autores como Castro Filho (2008), Miranda (2011) e Morin (2008). No tocante ao item referente a biblioteca universitária recorreu-se a Carpinteiro (2004) e Carvalho et al. (2000), a González de Gómez (2011), Oliveira (2005), Scapechi (2011), Sousa (2009), Silveira (2009), para sob a luz de seus argumentos explanar sobre o papel da biblioteca universitária no contexto da Universidade. E quanto as literaturas de Campello (2009), Dudziak (2001) e International

Federation of Library Association (2005), estas embasaram as discussões sobre a competência informacional.

A fundamentação do Capítulo 3 teve como subsídio as concepções de Baltmann e Fragoso (2006), Cuenca, Noronha e Alvarez (2008), Sayão e Marcondes (2009), Sousa (2009) e as declarações dos 3Bs<sup>1</sup> que define e caracteriza o movimento do Acesso Aberto.

Dando sequência ao tema referente ao ensino-aprendizagem utilizou-se as contribuições dadas por Gil (2012), Libâneo (1986), Mizukami (1986), Piaget (1974; 1988), Severino(2002) e Vygotsky (2007), que caracteriza o processo de construção do conhecimento como contínuo e analisa as interações sujeito e objeto de conhecimento.

Neste sentido, o estudo torna-se referência para o meio acadêmico por evidenciar a Biblioteca como espaço de ensino e aprendizagem, bem como um canal formal de comunicação, contribuindo para construção do conhecimento.

A presente pesquisa buscou **responder a três questões** consideradas relevantes e que constituíram ponto de partida para a investigação em foco, as quais são delineadas a seguir:

1. Como o aluno da graduação de odontologia esta utilizando a Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte?
2. Em que medida esse aluno percebe a biblioteca como um canal formal de comunicação na obtenção das fontes de informação para a realização de seus trabalhos acadêmicos e para a construção de seu conhecimento?
3. Qual a percepção dos alunos em relação à contribuição da biblioteca e dos bibliotecários (as) para o processo de ensino- aprendizagem?

A motivação para o desenvolvimento de um estudo dessa natureza partiu da experiência diária vivenciada em uma instituição de ensino superior na área de saúde, como profissional bibliotecária desde 2000, acrescida da pretensão em conhecer a imagem que o usuário faz da biblioteca como espaço de aprendizagem e, se os produtos e serviços oferecidos satisfazem suas necessidades informacionais.

---

<sup>1</sup> As declarações dos 3Bs traçaram estratégias para o desenvolvimento de iniciativas concretas que promovam a visibilidade, acessibilidade e difusão da produção do conhecimento. São elas: A Declaração de Budapeste (Budapest Open Access Initiative - BOAI), Declaração de Bethesda (Bethesda Statement on Open Access Publishing) e a Declaração de Berlim (Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in Science & Humanities).

Tal experiência ajudou-me a melhor entender o que significa praticar cotidianamente uma gestão democrática e manter ao longo de toda a administração, o compromisso e responsabilidade com o fazer profissional.

A realização desta investigação contribuirá para delinear um perfil do nosso usuário, identificando suas necessidades informacionais e as lacunas existentes entre estas e os produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca. Os resultados obtidos servirão de base para nortear que as ações desenvolvidas na biblioteca devem estar em consonância com os objetivos da universidade e, mais especificamente, dos professores do Departamento de Odontologia, de forma ativa e participativa, do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A presente pesquisa foi organizada em cinco capítulos e conclusão. As normas utilizadas foram: NBR-6023 para Referências Bibliográficas; NBR-6028 para elaborar o Resumo; NBR-10520 para Citações e NBR-14724 de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, todas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), complementadas pelas Normas para elaboração e apresentação de Teses de Doutorado da Universidade Lusófona, também aplicáveis às Dissertações de Mestrado.

No primeiro capítulo encontra-se a caracterização institucional da biblioteca em estudo, percorrendo acerca da fundação e histórico da Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BSO/UFRN).

No segundo capítulo destaca-se a universalidade do saber nas bibliotecas, e este se desdobra em sub-temas que tratam da universidade e do papel da biblioteca universitária, bem como das competências dos usuários no acesso a informação.

No terceiro capítulo tecem-se reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem buscando situar a biblioteca e o bibliotecário nesse contexto.

No quarto capítulo explicita-se a metodologia utilizada na realização desta pesquisa, descrevendo o tipo de estudo, contextualizando a população, apresentando o instrumento utilizado e os procedimentos de pesquisa, assim como as técnicas utilizadas na análise dos dados coletados.

No quinto capítulo apresentam-se os resultados obtidos através de gráficos e a análise/discussão. O referencial teórico considerado na revisão de literatura, não se apresenta totalmente em capítulo próprio, mas sim à medida que o próprio trabalho de investigação vai sendo desenvolvido, por forma a dar sustentabilidade ou justificar cada uma das situações a

que nos referimos e dessa forma, conferir uma maior compreensão ao decurso da nossa pesquisa.

Por fim são apresentadas as conclusões e emitidas algumas considerações finais, às quais a investigação conduziu. Na sequência, expõem-se as contribuições a partir dos resultados obtidos em relação aos objetivos propostos e sugerem-se novas vertentes para dar continuidade às pesquisas que venham a decorrer sobre esta temática.

A elaboração/construção desta pesquisa, assentou necessariamente na leitura e análise de bibliografia especializada sobre o tema em estudo, cujas Referências Bibliográficas se apresentam após a CONCLUSÃO.

No APÊNDICE encontra-se o questionário aplicado aos alunos do 1º e 9º períodos.

# **CAPÍTULO 1**

## **CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Neste capítulo encontra-se a caracterização institucional da biblioteca em estudo, discorrendo-se acerca da fundação e histórico da Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BSO/UFRN).

## 1.1 Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BSO/UFRN)

O Departamento de Odontologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem suas raízes na antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia de Natal, criada através do Decreto Estadual nº 682, de 3 de fevereiro de 1947. Entretanto, somente em 6 de dezembro de 1948, o Governo Federal autorizou o seu funcionamento, conforme Decreto nº 25.973 (ALMEIDA JÚNIOR; CAMPOS, 1954).

Os cursos tiveram início em março de 1949, no antigo prédio do Colégio Atheneu Norte-Rio-Grandense (Figura 1), o qual não tinha capacidade para atender a todas as necessidades da faculdade.



Figura 1- Antigo prédio do Colégio Atheneu Norte-Rio-Grandense  
Fonte: Garcia (2008).

Nessa época, segundo Garcia (2008, p. 34)

“Não existia biblioteca. Os únicos livros que circulavam entre os alunos eram os de Clínica Odontológica, de Coelho de Souza, e o de Técnica Odontológica, de Dias de Carvalho. Os alunos se contentavam com apostilas fornecidas por alguns dos seus professores mais interessados no ensino.”

Com o passar dos anos, a Faculdade foi se estruturando, gradativamente, para atender as demandas do ensino na área odontológica. E, dentre os setores incorporados, destaca-se a implantação da Biblioteca, no ano de 1952, disponibilizando aos seus usuários um acervo de 965 livros registrados, além da oferta de serviços de consulta e empréstimo domiciliar (ALMEIDA JÚNIOR; CAMPOS, 1954).

Nesse período, as bibliotecas existentes na Universidade apresentavam algumas deficiências, dentre as quais, incompatibilidade do acervo, espaço físico reduzido e principalmente, a falta de pessoal especializado para o desenvolvimento dos serviços biblioteconômicos.

Nesse sentido, em 2 de maio de 1959, foi criado o Serviço Central de Bibliotecas que passou a coordenar, sistematizar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas existentes nos institutos e faculdades isoladas (MELO, 1991). Entretanto, ainda eram insuficientes o número de servidores qualificados, bem como o espaço físico para atender as demandas.

Ademais, sentiu-se a necessidade urgente da construção de um novo prédio com o objetivo de oferecer melhores condições de ensino, o qual somente foi possível a partir do desmembramento da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Natal, ocorrida em 1960, com a federalização da Universidade, passando a denominar-se Faculdade de Odontologia da UFRN. Esta, por sua vez, passou a funcionar no prédio da Av. Senador Salgado Filho, inaugurada em 21 de abril de 1966, pelo Presidente da República, Marechal Castelo Branco.



Figura 2 - Prédio da Faculdade de Odontologia, inaugurado em 21 de abril de 1966.  
Fonte: UFRN (1967).

O prédio, com suas belas linhas arquitetônicas, abrangia uma área física constituída de: sub-solo com 630,00m<sup>2</sup>, primeiro e segundo pavimentos com 1.674,00 m<sup>2</sup>, cada um. Estas áreas compreendiam salas de aulas, laboratórios, diretoria, secretaria, almoxarifado, portaria, diretório acadêmico, cantina, auditório, consultórios, bloco cirúrgico, biblioteca, museu e serviços diversos.

Com toda essa infraestrutura e a implementação do Curso de Pós-Graduação em Patologia Oral, a faculdade foi considerada uma das unidades mais bem instaladas e credenciadas do país, servindo de centro de treinamento de alto padrão para as Regiões do Norte e Nordeste (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 1971).

Em 6 de abril de 1967, assumiu a direção da Faculdade o Professor Alberto Moreira Campos, o qual procurou desenvolver ações em prol da melhoria do ensino na área odontológica, dentre elas, concessão de bolsas de estudos, realização de congressos, intercâmbio com outras universidades, além de providenciar a restauração de inúmeros livros pertencentes ao acervo da biblioteca. Estas ações demonstravam a sua larga experiência administrativa, haja vista que durante muitos anos, auxiliou diretamente o ex-Diretor da Faculdade, Professor José Cavalcante Melo e o ex-Reitor da UFRN, Professor Onofre Lopes da Silva.

De acordo com Garcia (2008, p.81), “Por trás daquele semblante circunspeto, impassível, politicamente hábil, existia uma profunda sensibilidade humana, característica que o tornava artífice, o mantenedor da sempre elogiada harmonia existente na faculdade e na classe odontológica”.

Na década de 70, durante a gestão do Professor Odilon de Amorim Garcia, foram realizadas algumas modificações estruturais no prédio da Faculdade, dentre elas, no auditório de Anatomia, no andar térreo, que foi reformado para abrigar as novas instalações da biblioteca, tendo em vista a ampliação do seu acervo para aproximadamente 1.012 volumes de livros e 388 fascículos de periódicos.

Dispondo de uma área física de 100,24 m<sup>2</sup>, a biblioteca contava apenas com dois auxiliares e um bolsista, para atender uma clientela de 110 alunos e 42 professores cadastrados, com uma média de 1.319 consultas locais de 59 empréstimos domiciliares, no ano de 1971 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 1972).

Com a reforma universitária, em 1974, através do Decreto nº 74.211, os acervos das bibliotecas dos institutos e faculdades isoladas foram centralizados na Biblioteca Central (nova denominação dada ao Serviço Central de Bibliotecas), localizada no Campus Universitário, exceto os acervos das Faculdades de Medicina, do Instituto de Biologia Marinha e da Faculdade de Odontologia, em virtude da especificidade e infraestrutura já existentes dessas Unidades.

Durante a reforma foram criados os Centros Acadêmicos, com seus respectivos departamentos, passando as unidades integrantes a ter uma nova denominação. Nessa altura, a Faculdade recebeu o nome de Departamento de Odontologia, sendo vinculada ao Centro de Ciências da Saúde. Atualmente, o Departamento oferece 1 curso de graduação, 4 especializações, 2 mestrados e 2 doutorados - em Saúde Coletiva e Patologia Oral, além de 2 cursos de aperfeiçoamento e 1 residência em Cirurgia. Além de convênios e parcerias com a Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Academia Norte-Rio-Grandense de Odontologia, que utiliza as instalações físicas e serviços da biblioteca para a realização de seus cursos nos níveis de pós-graduação e técnico.

Com essa nova reestruturação, a BSO foi incorporada no Sistema de Bibliotecas da UFRN sendo constituído, atualmente, por uma biblioteca central e vinte bibliotecas setoriais; das quais quinze sediadas em Natal e seis em outros municípios do Estado: Caicó, Currais Novos, Jundiá, Macau, Nova Cruz e Santa Cruz.

As atividades desenvolvidas na BSO seguem as diretrizes técnicas estabelecidas pela Biblioteca Central “Zila Mamede” (BCZM), órgão central executivo das atividades das bibliotecas no âmbito da Universidade. A Biblioteca Central da UFRN recebeu essa denominação a partir de dezembro de 1985, em homenagem póstuma à sua primeira diretora.

Como uma unidade de informação especializada, tem como missão reunir, organizar e disseminar o material informacional, por meio de produtos e serviços informacionais necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Odontologia.

Em novembro de 1987, passou a ser denominada de Biblioteca Setorial de Odontologia “Prof. Alberto Moreira Campos”, numa justa homenagem a esse Emérito Professor que “teve uma grande participação na estruturação e modernização do curso de odontologia em Natal, tornando-o um dos mais conceituados do país” (GURGEL, 2000, p. 31).

A estrutura organizacional em que está inserida essa unidade de informação é verticalizada. O seu corpo funcional está subordinado à Direção da BCZM e presta serviços ao Departamento de Odontologia (DOD), do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Este suporte é gerenciado e mantido pela BCZM adequando e norteando procedimentos à clientela que serve.

Atualmente, o corpo funcional da BSO é constituído de cinco servidores técnico-administrativos, sendo: três bibliotecários, dois assistentes em administração, um auxiliar de laboratório e quatro bolsistas de apoio técnico.

A Chefia do Departamento de Odontologia é gestora do espaço físico, materiais, equipamentos e dos recursos tecnológicos, enquanto que o bibliotecário dirigente da BSO tem compromissos ao nível da gestão que atendem a objetivos direcionados à missão da biblioteca. No entanto, são os usuários determinantes: 343 alunos do curso de graduação, 144 alunos de pós-graduação, 05 alunos residentes, 56 professores e 64 funcionários do Departamento de Odontologia, os quais necessitam e utilizam os recursos disponibilizados e geridos pela parceria entre a Biblioteca e o DOD, além de 95 usuários externos oriundos de convênios com instituições que capacitam a nível técnico e especialização.

Outrossim, para prestar um melhor atendimento a esses usuários e às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o DOD passou por uma nova reestruturação das instalações físicas e serviços de infra-estrutura com vistas a garantir o pleno funcionamento da biblioteca e de outros setores, que a seguir se apresenta:



Figura 3 - Novas Instalações do Departamento de Odontologia da UFRN em 2008.  
Fonte: autora.

Dessa forma, em 2008, através de recursos do Programa do Governo Federal de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do país (REUNI), foram

contempladas diversas obras, dentre elas, a construção de um novo prédio com salas de aula, laboratórios e clínicas de atendimento, o que permitiu a ampliação da biblioteca no prédio antigo.

Hoje, o espaço físico da biblioteca compreende uma área de aproximadamente 280 m<sup>2</sup>, distribuído em *hall*, guarda-volumes, sala de estudo em grupo, áreas de leitura e acervo, balcão de atendimento, setor de reprografia, laboratório de informática, sala do bibliotecário gestor e salas de processamento técnico. As instalações sanitárias estão localizadas em outras áreas do Departamento, próximas à biblioteca.

No tocante ao acervo informacional o aluno da graduação de Odontologia tem acesso à coleção do ciclo básico na Biblioteca Central “Zila Mamede”, enquanto que o acervo especializado na área está localizado na Biblioteca Setorial. A BSO é de livre acesso e a comunidade em geral pode consultar *in loco* as coleções, mas o empréstimo domiciliar é disponibilizado apenas para os usuários com vínculo com a instituição.

De acordo com os dados do Relatório Institucional de 2012<sup>2</sup> (não publicado), o acervo informacional impresso da BSO era composto de:

- 1.932 títulos de livros e 5911 volumes;
- 367 títulos de periódicos nacionais e internacionais;
- 281 títulos de teses com 316 volumes;
- 479 títulos de dissertações e 651 volumes;
- 62 títulos de CD-ROMs e 232 volumes
- 90 títulos de obras de referência e 148 volumes;
- 65 títulos de folhetos e 100 volumes.

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, em horário ininterrupto, das 7h30 às 18h, oferecendo serviços de: consulta local, empréstimo domiciliar, levantamento bibliográfico, catalogação na fonte, normalização, empréstimo entre bibliotecas, capacitação de usuários e, ainda, acesso à internet.

O Quadro 1 apresenta a evolução dos serviços prestados aos usuários nos últimos cinco anos (período de 2008 a 2012), conforme dados extraídos dos relatórios gerenciais das

---

<sup>2</sup> Informações retiradas de Relatório Estatístico Gerencial da Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia referente ao ano de 2012 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013).

atividades desenvolvidas pela biblioteca. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2008; 2009; 2010; 2011; 2012):

| Serviço                              | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------------------------|------|------|------|------|------|
| Consulta local                       | 3844 | 3750 | 4105 | 2754 | 924  |
| Empréstimo domiciliar                | 6215 | 6272 | 6930 | 7237 | 9217 |
| Levantamento bibliográfico           | 2757 | 3267 | 2581 | 3266 | 4636 |
| Catálogo na fonte                    | 36   | 41   | 8    | 53   | 22   |
| Normalização de trabalhos acadêmicos | 53   | 51   | 43   | 119  | 123  |
| Capacitação de usuários              | 166  | 156  | 136  | 172  | 196  |
| Acesso à internet                    | 2665 | 3186 | 1197 | 2406 | 2713 |

Quadro 1 – Serviços prestados aos usuários

De uma forma geral os dados apresentados no quadro acima demonstram crescimento na demanda dos serviços prestados pela biblioteca. Entretanto, acontecimentos nacionais, como a existência de um período 90 dias de greve durante o semestre letivo pode justificar a redução quantitativa do número de alguns desses serviços.

Por outro lado, serviços como empréstimo domiciliar, por exemplo, vem aumentando a cada dia, acompanhando o surgimento de novos cursos em nível de graduação e pós-graduação, consequentemente de alunos ingressantes e busca pela capacitação por parte do corpo de servidores da instituição.

Com o intuito de complementar e disponibilizar novos serviços aos usuários destaca-se que desde 1994 a BSO integra o Núcleo Cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde para a área de Odontologia, coordenado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), por meio de Termo de Cooperação Técnica firmado entre a UFRN e o Serviço de Documentação Odontológica (SDO), da Faculdade de Odontologia, da Universidade de São Paulo.

O Serviço de Documentação Odontológica, por sua vez, é a unidade responsável pela coordenação das atividades desenvolvidas por cada núcleo através do Sistema de Informação Especializado na Área de Odontologia (SIEO), que tem “o propósito de impulsionar o desenvolvimento das bibliotecas odontológicas nacionais e satisfazer a demanda de

informação dos profissionais desta área” (SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADO NA ÁREA DE ODONTOLOGIA, 2013).

Atualmente, o SIEO conta com a colaboração de dezessete bibliotecas localizadas em diversas regiões do País: Araçatuba, Bahia, Bauru, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

O objetivo principal do convênio é que cada Núcleo possa garantir a localização e a inclusão de documentos científicos na área odontológica, nas bases de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bibliografia Brasileira em Odontologia (BBO), com vistas a contribuir para o fortalecimento da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Compete a cada núcleo cooperante, anualmente proceder a inclusão de cem registros indexados nas referidas bases de dados referenciais.

“A BIREME tem a Biblioteca Virtual em Saúde como modelo para a gestão de informação e conhecimento, o qual envolve a cooperação e convergência de instituições, sistemas, redes e iniciativas de produtores, intermediários e usuários na operação de redes de fontes de informação locais, nacionais, regionais e internacionais privilegiando o acesso aberto e universal.” (BIREME, 2009, p. 5).

Dentre os serviços da rede SIEO, destacam-se: indexação em rede, comutação (digitalização/fotocópias de documentos), atualização do Catálogo Coletivo Seriado em Ciências da Saúde (SeCS), Localizador de Informação em Saúde (LIS) e Diretório de Eventos (DirEve).

Cabe destacar que até 2000, a BSO não teve condições de realizar os serviços, em virtude da escassez de recursos humanos e da aposentadoria do profissional bibliotecário. Somente a partir de setembro de 2000, foi possível retomar as atividades, através da renovação do Termo de Cooperação Técnica junto à Coordenação do Serviço de Documentação Odontológica. Além disso, em outubro desse ano, foi ministrado por uma bibliotecária da USP, um treinamento na Metodologia LILDBI<sup>3</sup> com o objetivo de capacitar a equipe de bibliotecários da UFRN no desenvolvimento da indexação cooperativa em rede.

---

<sup>3</sup> LILDBI - LILACS, Descrição Bibliográfica e Indexação. “O LILDBI é um programa desenvolvido em CISIS que visa facilitar o trabalho de descrição bibliográfica, auxiliando o documentalista no processo de criação de registros bibliográficos no padrão LILACS. Este sistema permite a operação de forma descentralizada das tarefas de alimentação, manutenção e controle de qualidade de bases de dados bibliográficas que seguem a metodologia LILACS.” (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2013).

Em consequência desse treinamento, em 2001, iniciaram-se as atividades de indexação de artigos de periódicos, das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação, bem como da produção científica dos professores do Departamento de Odontologia da UFRN. Esse trabalho constou da inserção do conteúdo nas bases LILACS e BBO, de todo o material produzido a partir do ano de 1982.

Nesta fase coube a BSO a indexação das seguintes revistas: Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Revista Brasileira de Patologia Oral (UFRN), Jornal Brasileiro de Endodontia (Curitiba) e a Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Atualmente, o trabalho de indexação ainda está sendo realizado pela biblioteca, exceto para algumas revistas que deixaram de ser editadas, a exemplo da Revista Brasileira de Patologia Oral (UFRN), em 2007; e da ABENO, em 2010. Quanto a Revista Jornal Brasileiro de Endodontia, foi excluída do Núcleo cooperante pelo não cumprimento de envio dos fascículos no período estabelecido pelo SIEO. Em 2011, assumiu a responsabilidade de indexar a revista Full Dentistry in Science. Todas as revistas indexadas pela BSO passam a integrar as bases de dados da LILACS e BBO.

Deste modo, o quadro 2 dá um panorama do serviço de indexação realizado pela BSO durante o período de 2001 a 2012.

| DOCUMENTOS                  | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | TOTAL |
|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| <sup>4</sup> PBOCI          | 0    | 28*  | 21   | 20   | 12   | 28   | 38   | 21   | 72   | 79   | 27   | 22   | 368   |
| <sup>5</sup> ABENO          |      |      |      |      | 08*  | 30   | 14   | 04   | 04   | 0    | 0    | 0    | 60    |
| <sup>6</sup> JBE            | 0    | 0    | 0    | 33*  | 08   | 35   | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 76    |
| <sup>7</sup> RBPO           |      |      | 26*  | 40   | 12   | 20   | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 98    |
| <sup>8</sup> FULL DENT.SCI. | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 70*  | 47   | 117   |
| TESES                       | 6    | 5    | 16   | 27   | 5    | 9    | 16   | 10   | 09   | 06   | 05   | 11   | 125   |
| DISSERT                     | 94   | 116  | 94   | 62   | 22   | 7    | 22   | 24   | 17   | 12   | 11   | 31   | 512   |
| <sup>9</sup> C. LIVRO       | 0    | 0    | 0    | 0    | 33   | 0    | 10   | 26   | 0    | 11   | 26   | 22   | 128   |
| <b>TOTAL</b>                | 100  | 149  | 157  | 182  | 100  | 129  | 100  | 85   | 102  | 108  | 139  | 133  | 1484  |

\* Início das atividades.

Quadro 2 - Indexação nas bases LILACS e BBO

Com a inserção desses conteúdos nas bases de dados referenciais, o Núcleo propiciou uma maior visibilidade da produção científica em odontologia da UFRN. Em consequência, houve um crescimento nas demandas de comutação (digitalização/fotocópias de documentos enviados por e-mail (correio eletrônico, fax e correio), por meio do Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD), conforme demonstram os dados representados no quadro 3.

Quanto à biblioteca-solicitante uma vez que seus usuários podem solicitar a aquisição de documentos pertencentes aos acervos das outras bibliotecas que compõem o consórcio da BIREME.

<sup>4</sup> PBOCI – Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada (<http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/index>)

<sup>5</sup> ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico (<http://www.abeno.org.br/revista-abeno-pdf.php>)

<sup>6</sup> JBE – Jornal Brasileiro de Endodontia (somente impresso);

<sup>7</sup> RBPO – Revista Brasileira de Patologia Oral (site indisponível);

<sup>8</sup> FULL DENT.Sci. – Full Dentistry in Science (acesso restrito – [www.editoraplana.com.br/](http://www.editoraplana.com.br/))

<sup>9</sup> Capítulo de Livro (somente impresso).

| Comutação                                                                               | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Total       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------------|
| <b>Solicitações</b>                                                                     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |             |
| <b>Externas<br/>(Atendidas<br/>pela BSO)</b>                                            | 0    | 180  | 404  | 509  | 424  | 473  | 719  | 645  | 666  | 591  | 551  | 371  | <b>5533</b> |
| <b>Pedidos<br/>externos<br/>(Solicitados<br/>a outras<br/>bibliotecas<br/>pela BSO)</b> | 234  | 361  | 616  | 495  | 518  | 383  | 349  | 203  | 189  | 188  | 116  | 104  | <b>3756</b> |

Quadro 3 - Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD)

Cabe ressaltar que a Biblioteca Setorial de Odontologia (BSO) é tanto biblioteca-base, pois, seu acervo de periódicos é nacional e internacionalmente visível através de um catálogo coletivo de publicações seriadas nas áreas da saúde e as dissertações e teses indexadas pela biblioteca são visualizadas através das bases de dados LILACS e BBO, quanto biblioteca-solicitante uma vez que seus usuários podem solicitar a aquisição de documentos pertencentes nos acervos das outras bibliotecas que compõem o consórcio da BIREME.

Outro serviço prestado pela biblioteca é a alimentação do Catálogo Coletivo Seriados em Ciências da Saúde (SeCS), iniciado em 2003, constituindo-se em um “sistema que permite o registro e a manutenção de coleções de publicações seriadas” (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2013). Existentes nos acervos das bibliotecas, esses registros estão à disposição dos usuários na *home page* da BVS, por área do conhecimento. A atualização dos dados deste catálogo foi determinante para o crescimento das solicitações de artigos através do SCAD, pois permitiu a agilização no fornecimento dos artigos para os usuários das outras bibliotecas integrantes da Rede. Até ao momento já foram disponibilizados 223 títulos de periódicos no Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde.

Os outros serviços desenvolvidos pelo Núcleo, tais como atualização do Localizador de Informação em Saúde (LIS) e do Diretório de Eventos (DirEve), vêm sendo realizados desde 2006.

O LIS “é o portal da Biblioteca Virtual em Saúde que contém o catálogo de fontes de informação em saúde disponíveis na internet e selecionadas segundo critérios de seleção, descrevendo o conteúdo destas fontes e oferecendo links para as mesmas na Internet” (BIREME, 2012). Ao longo desse período, a Biblioteca Setorial de Odontologia (BSO) disponibilizou nesse portal 37 *sites* na área de Odontologia, e mais especificamente sobre

saúde bucal, propiciando uma melhor qualidade na recuperação de informações junto da comunidade científica.

Os sites selecionados apresentam cobertura temática pertinente ao público alvo, permite visualizar claramente a origem de suas fontes assim como a responsabilidade pelas informações nele contidas, facilidade no acesso, boa navegabilidade, suporte técnico e certificações de instituições especializadas em saúde.

O DirEve (diretório de eventos) tem a finalidade de divulgar os eventos científicos nacionais e internacionais promovidos na área da saúde. Até ao momento foram cadastrados um total de 117 eventos, dentre seminários, congressos, conferências, simpósios e palestras, possibilitando à biblioteca contribuir para uma ampla divulgação, em escala planetária, dos eventos na área odontológica.

Além desses serviços, a Biblioteca Setorial de Odontologia (BSO) tem procurado dar uma maior visibilidade às suas atividades, enquanto Núcleo Cooperante, através da participação nos treinamentos, nas reuniões técnicas e, nos seminários e congressos na área de Biblioteconomia e de Saúde, em especial, na área de Odontologia.

Considerando que a biblioteca tem um papel imprescindível no suporte ao ensino e à educação, torna-se necessário que ela esteja comprometida com a comunidade na qual está inserida, tendo em vista ser o elo fundamental na criação de ambientes colaborativos de aprendizagem. Nesse sentido, e no intuito de contribuir no processo ensino-aprendizagem a BSO vem desenvolvendo em parceria com o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, dois projetos de Extensão Universitária:

- **A Biblioteca Móvel como Momento Social de Humanização no Departamento de Odontologia da UFRN** - iniciado em janeiro de 2011. Tem por objetivo geral a implantação de uma biblioteca móvel no espaço da sala de espera da Clínica Multidisciplinar III do Departamento de Odontologia da UFRN. O curso de Odontologia é dividido por grau de complexidade clínica, gerando assim a divisão das clínicas: Clínica Multidisciplinar Nível I - estomatologia e cardiologia/alunos do 4º período; Clínica Multidisciplinar Nível II – periodontia e dentística/alunos do 5º período; Clínica Multidisciplinar Nível III – Endodontia, odontopediatria e laboratório de ortodontia/alunos do 6º período; Clínica Multidisciplinar Nível IV – Dentística, periodontia, endodontia e odontopediatria/alunos do 7º período; Clínica

Multidisciplinar Nível V e VI – tratamento completo. No caso da Clínica Multidisciplinar III, o atendimento é realizado para crianças na faixa etária de 04 a 10 anos e seus acompanhantes esperam o término do atendimento por um período mínimo de 2 horas. Este tempo tem permitido minimizar o medo das crianças, frente ao atendimento odontológico e promover a educação em saúde. Assim, ao longo desses dois anos, essa ação tem possibilitado promover a humanização nos serviços de saúde prestados, bem como uma melhor integração dos alunos do curso de Graduação em Odontologia e a equipe multidisciplinar junto às crianças e seus acompanhantes.

- **Mapeamento da Produção Científica dos Docentes do Curso de Odontologia da UFRN** – iniciado em janeiro de 2011, com o objetivo de facilitar a consulta através da criação de um banco de dados que comporte à informação relativa ao corpo docente e às suas publicações. Este Projeto teve seu período ativo entre janeiro de 2011 a dezembro de 2011, com seu relatório final utilizado para publicação e divulgação interna no DOD em reuniões de pós-graduações.

A Biblioteca Setorial de Odontologia (BSO), por meio de sua equipe e dos seus serviços, tem buscado através de um comportamento pró-ativo, transpor as funções básicas de consulta e empréstimo de materiais informacionais e espaço de estudo inerentes a qualquer biblioteca. Apostando em um comportamento embasado na iniciativa, na parceria com demais instâncias da instituição, seja ao nível do corpo docente ou ao nível das chefias do Departamento, na capacitação dos seus servidores, na atualização constante do acervo, na capacitação dos usuários e na disponibilidade integral à comunidade acadêmica, visando contribuir de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem.

## **CAPÍTULO 2**

### **A UNIVERSALIDADE DO SABER NAS BIBLIOTECAS**

Neste capítulo destaca-se a universalidade do saber nas bibliotecas, e este se desdobra em sub-temas que tratam da universidade e do papel da biblioteca universitária, bem como das competências dos usuários no acesso a informação.

## 2.1 A Universidade

Desde a sua criação e ao longo dos séculos, as universidades foram assumindo diversos papéis na geração, preservação e transmissão dos saberes, e no final do século XVIII, com a criação da ciência moderna, assumem um caráter pragmático de experimentação e aplicação, tão característico das ciências ocidentais.

“A universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias, valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la; gera saberes, ideias e valores que passam, então, a fazer parte da herança. Assim, ela é conservadora, regeneradora, geradora.” (MORIN, 2008, p. 81).

As universidades foram caracterizadas como agências sociais organizadas, com a missão de servir a sociedade, enquanto instâncias criadoras, estimuladoras, facilitadoras e propulsoras de conhecimento. Portanto a relação entre sociedade e universidade deve ser de complementariedade e antagonismo, devendo adaptar-se ao processo evolutivo da sociedade.

A chegada da chamada Sociedade de Informação, que valoriza ainda mais a aquisição da informação para construção do conhecimento, faz com que as universidades tenham que se renovar e se adequar permanentemente a esse novo cenário. Segundo Almeida Filho, (2008, p. 165) “vivemos em um mundo cada vez mais interconectado. Conectividade massiva, crescente, poderosa, que faz parte e constitui fonte e efeito da globalização, nome de moda cunhado para a franca internacionalização da produção, distribuição e consumo que marcou o Século XX”.

Tal renovação ocorre em todas as instâncias da universidade, principalmente nos setores que dão suporte às atividades acadêmicas, setores estes denominados por Carpinteiro e Stano (2003) de espaços de aprendizagem constituídos por salas de aula, salas de leitura, salas de estudo, laboratórios e bibliotecas, ambientes privilegiados onde ocorre a aquisição das informações que posteriormente gerarão os novos conhecimentos.

Essas mudanças são identificadas por Miranda também ao nível nacional.

“A Universidade Brasileira vive um momento dramático de transição provocado pela renovação de nossa sociedade, pela busca de novos valores e de soluções para os grandes problemas nacionais. Informação é matéria prima indispensável nesse processo de renovação. A Biblioteca Universitária necessita acompanhar este processo de renovação, capacitando-se para contribuir decisoriamente nas tarefas de ensino, pesquisa e extensão. Ela deve constituir-se na base e centro deste grande debate e busca de informação e idéias ou como ainda acontece em muitos casos, contentar-se com a tarefa menor de ser apenas um banco de livros de texto ou um salão de leitura e estudos opcionais.” (MIRANDA, 2011, p. 8).

A sociedade, hoje globalizada, espera de uma forma geral que as universidades ocupem lugar de destaque na realização do presente e do futuro das nações, formando cidadãos críticos e criativos, capazes de aprender a aprender e de responder às necessidades e problemas sociais da população. Não se concebe mais a ideia de universitários voltados apenas para sala de aula e atividades laboratoriais. As universidades devem existir em consonância com as mudanças estruturais do mundo globalizado. De acordo com Almeida Filho, (2008, p.165) “A globalização ocorre em paralelo a processos macroeconômicos de grande monta: avanços em tecnologia de informação, transnacionalização de empresas, migração da força de trabalho, entre outros”.

A universidade é um dos pilares que dão sustentação ao desenvolvimento e progresso da sociedade, pois através da formação acadêmica busca oferecer soluções para os problemas sociais, econômicos e ambientais, locais e globais, devolvendo para a sociedade em forma de benfeitorias, os resultados dos investimentos que esta lhe dispensa.

“Como parte responsável pela organização da aprendizagem social, duplamente acreditável à história e à espécie, podemos dizer que as universidades e suas bibliotecas são cristalizações das energias reflexivas que dão sustentabilidade e adaptabilidade a nossos imaginários institucionais [...] na prefiguração de nossos destinos coletivos.” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011, p. 228).

Através das universidades e com o potencial encontrado em suas bibliotecas almeja-se a formação profissional do indivíduo, embasada no pensamento crítico-reflexivo e culminando na construção do processo de cidadania.

## 2.2 A Biblioteca no Contexto da Universidade

A Biblioteca Universitária é considerada hoje como um dos órgãos mais importantes de uma Universidade, por ser um dos principais pilares da vida acadêmica e exercer um papel

preponderante no que se refere ao trinômio ensino-pesquisa-extensão, mediante o fornecimento de seus recursos informacionais.

São consideradas como agências sociais criadas para fomentar o alcance de atividades fim das universidades, pelo que se devem empenhar para alcançar objetivos e cumprir metas organizacionais e sociais. Em contrapartida, devem atender a expectativa de sua comunidade interna composta de professores, alunos e servidores (SILVEIRA, 2009).

A Biblioteca Universitária serve para dar suporte aos professores através dos referenciais teóricos que compõem os programas das disciplinas, como fonte primeira de informação e igualmente de local adequado aos estudos dos alunos e dirigido aos usuários que buscam a educação continuada.

“Como instituições seculares do conhecimento e da memória, as bibliotecas não só compõem, preservam e disseminam os saberes culturais e a pesquisa científica, elas têm sido historicamente, e são hoje, produtoras de conhecimento e informação. Podemos dizer mais precisamente que elas produzem conhecimento sobre conhecimento, informação sobre informações.” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011, p. 239).

Em um ciclo que se retroalimenta, sempre que um pesquisador faz uso dos produtos e serviços existentes em uma biblioteca, adquirindo assim informação, que depois de processada se torna em conhecimento novo.

### 2.2.1 O papel da Biblioteca Universitária

A biblioteca deve atuar como organização ativa e participante do processo educacional, portanto, “a função social da biblioteca enquanto uma instituição social está, principalmente, em ser o fio condutor entre indivíduos e o conhecimento do que eles necessitam” (OLIVEIRA, 2005, p. 17).

Nela o aluno conta com os produtos e serviços oferecidos, com o auxílio do bibliotecário tanto na localização da informação desejada como na formulação da estratégia de busca, na realização de suas pesquisas e no contato com outros alunos com níveis de conhecimentos diferentes, podendo com isso trocar experiências e informações.

“As bibliotecas acadêmicas são criadas para atender as necessidades de uma determinada comunidade, comunidade esta que necessita de informação para obtenção de conhecimento, para atualização, produção de artigos científicos e dissertações. Por isto, um dos aspectos

mais importantes da administração de bibliotecas é a medição e avaliação dos serviços oferecidos.” (CARPINTEIRO, 2004, p. 18).

Tradicionalmente a biblioteca direciona esforços no sentido de formação do usuário, porém, na prática, eles ocorrem apenas em função do uso de seus recursos tecnológicos ou informacionais, sem a devida reflexão de como será o uso dessa informação resgatada, levando em conta fatores éticos e científicos. Diante disso, percebe-se que muitos alunos encontram dificuldades em realizar a pesquisa bibliográfica, por não terem recebido desde o início de sua vida acadêmica orientação adequada ou não terem sido estimulados pelos professores a frequentar a biblioteca (CARVALHO et al., 2000).

Aos alunos é dada a possibilidade de conhecer o acervo e ao mesmo tempo os serviços oferecidos pela biblioteca, tais como: busca nos catálogos, acesso a base de dados, normalização de trabalhos acadêmicos, gerando com isso uma sub-utilização dos recursos informacionais disponíveis pela biblioteca, dado que a biblioteca tem muito mais produtos e serviços que pode oferecer aos seus usuários.

“Normalmente o que é ensinado, quando ensinado, é a utilização das fontes de informação disponível representada através de diversos catálogos, sejam eles manuais ou automatizados e a localização física ou virtual dos documentos de informações desejados. Observa-se que os estudantes universitários, em sua maioria não tem cultura de pesquisa e sub-utilizam o potencial de recursos que a biblioteca possa vir a lhe oferecer.” (SOUSA, 2009, p. 13).

Os alunos, em sua grande maioria, vêem a biblioteca apenas como um suporte acadêmico, local onde se podem encontrar os livros indicados na bibliografia das disciplinas cursadas. Não conseguindo assim, enxergá-la em toda a sua amplitude, como fonte potencial de informações em suporte físico e virtual.

Muitas vezes, a biblioteca tem seu uso apenas utilitário, onde os indivíduos que a procuram têm interesses pontuais e imediatistas não fazendo uso do espaço para construção do conhecimento. Porém, na visão de autores como Scapechi (2007, p. 4) fica evidenciado que “a biblioteca enquanto agência cultural ela é por excelência espaço de aprendizagem privilegiado para a busca e recuperação de informação”. Neste sentido a biblioteca universitária deve ser concebida pelos diversos atores sociais como um lugar fértil para construção, não só do ensino, mas também da aprendizagem.

Por essa razão, a biblioteca universitária está inserida em um contexto social que possui como objetivos maiores o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade devendo ser um espaço dinâmico dentro da universidade, pois a qualidade de seus serviços será determinante na qualidade dos serviços oferecidos na universidade como um todo.

“As bibliotecas universitárias são parte das expectativas e possibilidades da construção dos espaços comuns do conhecimento, aliando as potencialidades das tecnologias de informação com as energias reflexivas e produtivas de seus processos infocomunicacionais, como sua contribuição para tornar permeáveis e interativas as esferas públicas internas dos campos disciplinares e as esferas práticas e instrumentais das complexas sociedades contemporâneas.” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011, p. 240).

Nesse ambiente é possível se concretizar a parceria entre as potencialidades da tecnologia de informação e os processos de cognição dos indivíduos intervenientes na geração de novos conhecimentos.

É, portanto, um espaço de múltipla comunicação, que disponibiliza itens informacionais, dentro de padrões de agilidade e adequabilidade, representando um recurso social comprometido com a comunicação pedagógica (CARVALHO, 2002).

De um modo geral, a biblioteca deve ser um espaço realmente aberto, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar informações, discutir soluções para determinados problemas de caráter informativo e científico e, ainda, auto-instruir-se.

Para que a biblioteca seja considerada um espaço que proporciona a concretização do processo de ensino e aprendizagem será necessário que ela atue em duas vertentes. A primeira diz respeito à realização do aprendizado do uso eficiente do acervo, bem como, das estratégias de busca dos serviços que a biblioteca oferece. Quanto à segunda, deve-se pautar no estabelecimento de uma parceria entre professor *versus* bibliotecário, visando a formação e atualização do acervo e a prestação de serviços que estejam sempre em consonância com as necessidades dos alunos.

Uma forma de mudar essa prática seria promover cada vez mais a articulação do docente com a biblioteca, conscientizando os professores, para estimularem o uso da biblioteca por alunos de graduação e divulgarem os serviços prestados por esta, com o intuito de otimizar o seu uso, como espaço de aprendizagem durante e após a sua formação acadêmica, focando a necessidade de aprendizagem contínua, ou seja, o aprender a aprender.

“Nesse contexto, o conceito de aprendizagem tende a se ampliar cada vez mais, e a noção de espaços articuladores dessas aprendizagens torna-se fundamental para a criação de novas formas de inteligibilidade e legitimidade dos conhecimentos produzidos.” (FAGUNDES; FRÓES BURNHAM, 2005, p. 108).

Proporcionar reflexões sobre a relação do desenvolvimento científico-tecnológico e desenvolvimento social, como também de ressaltar a importância de questionamentos críticos sobre tal contexto é finalidade da biblioteca, como espaço articulador. Nesse sentido, corrobora-se com Freire (2003, p. 130) ao afirmar que “O progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, perde, para mim, sua significação.”

O processo de aprendizagem precisa ir além do conhecido e do transmitido em sala de aula e dos recursos pedagógicos disponibilizados pela tecnologia. É necessário que a semente do conhecimento “plantada” ao se obter as informações referentes a um tema, seja “regada” através das informações publicadas nos livros e periódicos, de forma a sedimentar esse conhecimento, efetivando o seu significado e a sua significância no ambiente da biblioteca.

Nesta mesma linha, é importante integrar a biblioteca no processo de discussão dos rumos do projeto político pedagógico dos cursos. Essa integração proposta é viável por se tratar de um espaço do conhecimento científico-tecnológico, como declara Ahlert (2003, p. 144) “O ser humano necessita urgentemente de critérios para sua ação no mundo mediatizado pela ciência e pela tecnologia”.

## 2.3 A Universalidade do Saber encontrado nas Bibliotecas Universitárias

Nos últimos séculos, a humanidade tem presenciado grandes saltos na utilização e diversificação de dispositivos de acesso aos meios de comunicação, com o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação, com destaque especial para a internet. Através de políticas públicas, a rede mundial de computadores popularizou-se e criaram-se novas formas dos indivíduos acessarem os conteúdos para as mais diversas finalidades. No ambiente universitário o acesso a redes e serviços de informação, tendo a internet como veículo, é condição *sine qua non* para produção e divulgação do conhecimento científico.

Nessa perspectiva, nas bibliotecas a situação não foi diferente, o avanço da tecnologia potencializou a evolução das tipologias documentais, suportes e formatos encontrados, de

acordo com cada época e conforme determinados contextos. O impresso deu lugar ao digital, ao virtual e aos e-books dando uma nova configuração aos acervos. O que antes era visto como um espaço físico cercado por paredes, hoje se vislumbra diversas formas e caminhos para se chegar ao conhecimento.

Para Silva e Motta (2011, p. 4):

“São bastante visíveis as mudanças ocasionadas pela implantação da automação nos sistemas de bibliotecas nas últimas décadas do século XX e na primeira década do século XXI, essas transformações desenvolveram uma economia nos espaços da biblioteca, onde a informação pode ser acessada em formato eletrônico/ digital e manipulada quando e de onde quiser.”

Diante das inúmeras fontes informacionais, convencionais e eletrônicas, postas à disposição dos pesquisadores surge uma nova preocupação, pois a aposta na “construção do conhecimento está diretamente vinculada à disseminação e à transferência da informação, [...] e, nesse processo, a publicação científica tem um papel fundamental na disseminação dos resultados de pesquisa, facilitando a discussão entre pesquisadores” (ALVES, 2008, p. 136).

Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação e a internet vêm proporcionando à comunidade científica um leque de recursos, os quais, oferecem diversas estratégias para a disseminação da informação científica produzida no âmbito das universidades, institutos, escolas superiores e outras instituições.

Até a última década, na maioria das vezes, essa produção científica era financiada pelas universidades ou agências de fomento<sup>10</sup>. Para publicação dos seus resultados de pesquisa as instituições forneciam gratuitamente essas informações às editoras para serem publicadas em periódicos especializados. Em contrapartida, essas publicações eram revertidas para instituições e pesquisadores com preços elevados.

De acordo com Kuramoto (2006, p. 92),

“é importante ressaltar que as pesquisas científicas, em sua maioria, são financiadas pelo Estado, portanto, com recursos públicos. Do ponto de vista ético, os resultados dessas pesquisas deveriam ser de livre acesso. Não é isso, entretanto, o que acontece no sistema de

---

<sup>10</sup> As agências de fomento “tem como objeto social a concessão de financiamento de capital fixo e de giro associado a projetos na Unidade da Federação onde tenha sede.” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Promovem financiamento de pesquisas científicas e tecnológicas, que visam o desenvolvimento do país. Exemplos de órgãos e agências de fomento no Brasil: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), dentre outros.

comunicação científica tradicional. O pesquisador ou qualquer outro cidadão, para ter acesso àquilo que foi produzido com o apoio do Estado, precisará pagar pela assinatura de uma publicação científica. Trata-se de uma situação paradoxal, pois o Estado, para promover o acesso àquilo que produz, é obrigado a arcar com os custos de manutenção das coleções das revistas em que são publicados os resultados de sua produção científica. É evidente que essas coleções disseminam também resultados de pesquisas promovidas por outros países e instituições.”

Por sua vez essa situação tornou-se um gargalo para as bibliotecas universitárias, pois com seus orçamentos restritos têm vindo a encontrar dificuldades financeiras para manter atualizadas as assinaturas de periódicos científicos.

Como forma de minimizar essa situação a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da criação do Portal de Periódicos, em 2000, passou a centralizar e otimizar a aquisição desse tipo de conteúdos, por meio da negociação direta com editores internacionais, com vistas a fortalecer as pós-graduações no País.

“O Portal de Periódicos foi criado tendo em vista o déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar esse acervo com a compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a essa informação no Brasil. Ele é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional.” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013a).

Desde o ano de 2000, a UFRN figura entre as instituições públicas federais de ensino superior que integram o consórcio do Portal de periódicos da CAPES, o que possibilitou à comunidade acadêmica da universidade o acesso aos periódicos científicos com texto completo, às bases de dados referenciais, além de livros, obras de referência, dentre outros conteúdos. As instituições que fazem parte desse consórcio devem atender aos seguintes requisitos e critérios estabelecidos pela CAPES:

“Instituições federais de ensino superior;  
Instituições de pesquisa, com pelo menos um programa de pós-graduação, que tenha obtido nota 4 ou superior na avaliação da CAPES;  
Instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais, com pelo menos um programa de pós-graduação, que tenha obtido nota 4 ou superior na avaliação da CAPES;  
Instituições privadas de ensino superior, com pelo menos um doutorado, que tenha obtido nota 5 ou superior na avaliação da CAPES;  
Instituições com programas de pós-graduação recomendados pela CAPES, e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação acessam parcialmente o conteúdo assinado pelo Portal de Periódicos.” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013b).

Todavia, para as instituições que não atendem aos critérios supracitados, a CAPES facilita o acesso a determinadas bases do Portal para as consideradas “Usuários Colaboradores”. Dessa forma a CAPES facilita a negociação com os editores de bases de dados e esse tipo de usuário obtém, mediante o pagamento das assinaturas, que variam conforme o perfil de cada instituição, avaliada pelos editores das bases solicitadas, o acesso a alguns conteúdos.

Diante do que foi exposto ficam evidentes as mudanças no sistema de publicação científica suscitando na comunidade acadêmica a busca de novas alternativas de divulgação e acesso aos resultados de pesquisas.

Assim, em decorrência dessas transformações e com o objetivo de proporcionar a disseminação rápida e automática das informações, surgiu o Movimento de Livre Acesso ao Conhecimento, no final da década de 90, sendo a internet um importante instrumento de comunicação para a consolidação e difusão desse movimento no mundo da pesquisa.

Ao nível internacional, esse movimento é respaldado por meio das Declarações de Budapeste, de Bethesda e a de Berlim - conhecido como as 3B's - as quais traçaram estratégias para o desenvolvimento de iniciativas concretas que promovam a visibilidade, acessibilidade e difusão da produção do conhecimento. A idéia comum é que os resultados das pesquisas financiadas com dinheiro público devem ser acessíveis por qualquer pessoa, sem restrições.

A Declaração de Budapeste (Budapest Open Access Initiative- BOAI), produzida em 2002 numa reunião promovida pelo Open Society Institute (OSI), em Budapeste, objetiva analisar as formas de disponibilizar a produção científica de forma livre, via internet, além de recomendar estratégias complementares de auto-arquivamento e de periódicos de acesso aberto (BUDAPESTE ..., 2012).

Em 2003, foi produzida a Declaração de Bethesda (Bethesda Statement on Open Access Publishing) na reunião que aconteceu na sede do Haward Hughes Medical Institute (EUA), onde estavam presentes cientistas, editores, bibliotecários e outros profissionais da área de informação biomédica, que além de fortalecer a Declaração de Budapeste, propôs que os autores e os detentores dos direitos de autor disponibilizassem, de forma livre e gratuita, toda a sua produção científica e depositassem integralmente em pelo menos, um repositório institucional (DECLARATION of Bethesda, 2013).

A Declaração de Berlim (Berlim Declaration on Open Access to Knowledge in Science & Humanities), também produzida no ano de 2003, reitera o conteúdo da Declaração de Bethesda, recomendando o uso da internet para a divulgação da produção científica e incentivando a sua publicação nos repositórios institucionais e revistas científicas de acesso livre (BERLIN declaration..., 2013).

Ao nível nacional, ocorreram também várias manifestações de apoio a esse movimento, dentre eles: a Declaração de Salvador (2005), a Carta de São Paulo (2005) e a Carta Aberta elaborada durante a 58ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, no ano de 2006.

Também desempenharam importante papel no desenvolvimento de ações de acesso livre no Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o Manifesto Brasileiro em Favor do Acesso Aberto (2005), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), com a Declaração de Florianópolis (2006), e a BIREME. Esta última, foi responsável pela implementação da primeira iniciativa de acesso aberto brasileira, através da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos em diversas áreas do conhecimento.

A SCIELO operou de forma piloto durante o ano de 1997 e o primeiro semestre de 1998, com a publicação de 10 títulos de revistas científicas na área da Saúde, os quais foram demonstrados durante a 50ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada no período de 12 a 17 de julho de 1998, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, com o tema “Ciência, Educação, Investimento – SBPC 50 Anos”.

Dentro da filosofia do acesso aberto, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) vem desenvolvendo diversas iniciativas com vista a propiciar uma maior visibilidade da produção científica do País, dentre elas, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), os Repositórios Digitais (RDs), dentre outras.

“A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos. [...] utiliza as tecnologias do Open Archives Initiative (OAI) e adota o modelo baseado em padrões de interoperabilidade consolidado em uma rede distribuída de bibliotecas digitais de teses e dissertações. Nessa rede, as instituições de ensino e pesquisa atuam como provedores de

dados e o IBICT opera como agregador, coletando metadados de teses e dissertações dos provedores, fornecendo serviços de informação sobre esses metadados e expondo-os para serem coletados por outros provedores de serviços, em especial pela Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD), da Virginia Tech University.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012a).

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi uma das instituições federais de ensino superior contemplada para integrar o projeto de implantação da BDTD, através do Edital Funcate/IBICT nº 001, de dezembro de 2005, tendo iniciado as suas atividades em junho de 2006 e cabendo à Biblioteca Central Zila Mamede a manutenção do sistema e a alimentação do banco de dados. Para tanto, a Universidade recebeu do IBICT um *kit* tecnológico com os equipamentos e licenças de softwares, o Sistema Eletrônico de Teses e Dissertações (TEDE)<sup>11</sup>, além de um CD-ROM contendo a metodologia de implantação e os manuais operacionais e de usuário.

Cabe ressaltar que a UFRN foi uma das primeiras instituições de ensino superior do Nordeste a implantar a BDTD, em âmbito local, tendo sido escolhida a Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia, em sua fase piloto, para inserção do conteúdo das teses e dissertações dos programas de pós-graduação nas áreas de Patologia Oral e Odontologia Social, tendo sido os primeiros mestrados criados na instituição, em 1977.

Atualmente, a UFRN já disponibilizou 879 teses e 3.585 dissertações, perfazendo um total de 4.464. Desse total, a área odontológica corresponde a 120 documentos disponibilizados na BDTD, conforme dados contabilizados até dezembro de 2012, demonstrados no quadro 4.

---

<sup>11</sup> O TEDE é um sistema de informação que armazena, indexa, preserva, divulga e promove o acesso livre ao texto integral de teses e dissertações defendidas em âmbito institucional. Desenvolvido pelo IBICT e distribuído, gratuitamente, em um pacote contendo: Sistema TEDE, metodologia de implantação, manuais operacionais e de usuário, documentação e treinamento. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012b)

| PROGRAMAS          | Mestrado | Doutorado | Total |
|--------------------|----------|-----------|-------|
| Odontologia Social | 63       | -         | 63    |
| Patologia Oral     | 31       | 26        | 57    |
| <b>Total</b>       | 94       | 26        | 120   |

Quadro 4 – Dados da BDTD na área odontológica – UFRN

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (2012).

Outra iniciativa de acesso aberto é o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), ferramenta de gerenciamento de periódicos de acesso livre traduzido pelo IBICT a partir da versão Open Journal System (OJS).

“OJS é uma solução de código livre para gerenciar e publicar periódicos científicos na Internet. O sistema gratuito, altamente flexível, é operado pelo próprio editor para administrar o processo de publicação de sua revista, devendo ser instalado em um servidor Web.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2006, p. 6).

A partir dessa iniciativa a UFRN também envidou os esforços necessários para a criação do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN, que foi oficializado através da Resolução nº 237/2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em dezembro de 2009. No entanto, somente iniciou as suas atividades em março de 2010, tendo como suporte técnico a Biblioteca Central Zila Mamede. Esta, por sua vez, é responsável pela orientação e treinamento dos editores quanto ao uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)<sup>12</sup> e à inserção da publicação no Portal.

Assim, buscou-se propiciar uma maior agilidade e qualidade da publicação científica e acadêmica, bem como da indexação dos metadados dos periódicos, de forma a atender as diretrizes da política editorial da UFRN.

<sup>12</sup> O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do SEER pela comunidade brasileira de editores científicos vem do desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso. Também o SEER permite que a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras apresentem uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos on-line 100% eletrônicos. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012c)

Atualmente, o Portal de Periódicos da UFRN proporciona visibilidade de 16 revistas eletrônicas nas diversas áreas do conhecimento.

Outra ação de incentivo ao acesso aberto coordenado pelo IBICT refere-se aos repositórios institucionais, que segundo Sayão e Marcondes (2009, p. 24),

[...] “são serviços vinculados organicamente aos seus ambientes institucionais; são cumulativos e persistentes e, portanto, têm compromissos fortes com a formação da memória acadêmica, com a preservação de longo prazo de materiais de valor contínuo e com os movimentos de livre acesso. [...] A criação de repositórios institucionais compreende um grande número de atividades que ensejam aspectos políticos, legais, educacionais, culturais e alguns componentes técnicos importantes.”

Dentre esses componentes revela-se necessária a adoção de uma plataforma de *software* mais adequada aos requisitos técnicos e funcionais para a implementação dos repositórios e a preservação digital. Dentre os *software* utilizados para este efeito, destaca-se o DSpace Institutional Digital Repository System, resultante de uma parceria entre o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a Hewlett-Packard e que foi adaptado pelo IBICT, em 2004.

O DSpace é um *software* livre que foi concebido como uma tecnologia que permite reunir, armazenar, preservar e disponibilizar na Internet, textos completos de acesso livre.

Na UFRN, o Repositório Institucional foi desenvolvido a partir do DSpace, com o objetivo de reunir e difundir a produção intelectual da comunidade universitária (docentes, técnicos-administrativos e alunos de pós-graduação), tendo como instrumento legal a Resolução nº 059/2010-CONSEPE, de 13 de abril de 2010, que estabelece as normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica, na UFRN.

São iniciativas dessa natureza que tem ampliado a universalidade do saber e a visibilidade da produção acadêmica permitindo com maior rapidez o livre acesso à informação científica na arena ciberespacial. Ademais, a inserção das novas tecnologias na biblioteca universitária possibilitou melhoria nos produtos e serviços, através da criação de consórcios, dentre eles o Portal de Periódicos da CAPES, trabalhos cooperativos em rede, disseminação seletiva da informação, acesso remoto a documentos e criação dos repositórios institucionais, gerando assim novas demandas e novas atribuições. Como por exemplo,

“Coordenar e integrar a bases de dados, promover iniciativas sobre a informação digital e virtual nas instituições, conduzir políticas e procedimentos sobre a organização e acesso à informação digital, delinear diretrizes para planejar a preservação da informação digital em

longo prazo, gerenciar arquivos eletrônicos em sistemas de arquivos abertos. Tratar de softwares para migração de registros eletrônicos, observando conteúdos digitais, as estruturas da rede de computadores local e externa, utilizar a descrição representativa da informação por meio de metadados, buscar plataformas de softwares e hardwares em rede de computadores adequados à necessidade da biblioteca.” (BLATTMANN; FRAGOSO, 2006, p. 65).

Logo, gerenciar os novos suportes informacionais e fazer da tecnologia uma ferramenta que aperfeiçoe o fazer profissional do bibliotecário, requer deste, capacitação adequada, educação continuada, comportamento pró-ativo e, acima de tudo, compromisso e responsabilidade com a instituição e com a construção do conhecimento, de forma a que ele seja considerado multiplicador de conhecimento e possa treinar seus usuários nas competências necessárias na realização de suas pesquisas no contexto da universalidade.

### 2.3.1 A educação do usuário para a busca da informação

Sendo a biblioteca um espaço múltiplo de informação e formação acadêmica, é nela que os usuários têm o primeiro contato com os insumos que lhe servirão de base para suscitar o interesse pela pesquisa, consolidar o processo de ensino/aprendizagem e construir seu conhecimento profissional.

Diante do contexto atual as bibliotecas buscam cada vez mais cumprir seu papel educacional e proporcionar a autonomia dos usuários. Os bibliotecários realizam treinamentos e capacitações à sua comunidade (usuários do DOD) como forma de lhe transmitir conceitos e técnicas de pesquisa que lhe serão úteis tanto para satisfazer suas necessidades informacionais imediatas, como também para lhe fornecer as competências necessárias para que esta se torne aprendente, críticos e reflexivos e sejam capazes de aprender ao longo da vida.

“As bibliotecas devem ser vistas também como centros de aprendizado, com sua equipe desempenhando o papel fundamental educativo, oferecendo cursos e treinamentos para que os usuários conheçam os sistemas de recuperação da informação, arquitetura das bases de dados e a organização da informação nas diferentes áreas do conhecimento.” (CUENCA; NORONHA; ALVAREZ, 2008, p. 48).

Diante da diversidade de fontes existentes atualmente, os usuários precisam de um norte que os guie na realização de suas buscas informacionais, que os direcione para fontes confiáveis, lhes forneça estratégias de recuperação da informação, utilizem os operadores booleanos, vocabulários controlados, aumentem a precisão e diminuam a revocação dos

resultados obtidos, poupando assim o tempo do usuário na análise crítica do que realmente é relevante para sua pesquisa.

“É necessário incentivar a pesquisa acadêmica, estimulando desde cedo, nos estudantes, o gosto pela pesquisa e pela reflexão, inserindo-o no ambiente propício à busca pelo conhecimento” (SOUSA, 2009, p. 17).

À luz destas concepções entendemos que, as bibliotecas universitárias devem capacitar seus usuários na competência informacional, proporcionando-lhes o desenvolvimento de habilidades para interagir com os sistemas de recuperação de informação, por forma a extrair destes o melhor resultado possível, como também sugerindo modificações que venham a responder de forma maximizada às suas necessidades de informação.

### 2.3.2 As competências no acesso à informação

Na atualidade, a informação está cada vez mais influenciada pelas tecnologias de informação e comunicação, as quais exigem dos indivíduos a necessidade de desenvolver habilidades para gerir essa avalanche informacional, de forma a maximizar a utilização dos recursos atendendo a suas necessidades informacionais com objetividade, precisão, eficiência e eficácia.

Dessa forma o fato de se ter “acesso à informação na sociedade atual tornou-se um indicador incontestável de atualidade, de sintonia com as tendências atuais, um atestado amplamente aceito de aptidão para o futuro, de competência profissional, de eficiência e de qualidade” (DUDZIAK, 2001, p. 4).

As competências necessárias para localizar, processar e utilizar a informação, não acompanham as tendências das “infovias” ou “supervias” da chamada sociedade da informação. Dudziak, Gabriel e Villela (2000, p. 7) afirmam que “o paradigma teórico-pedagógico deve se centralizar no aprendizado significativo, onde o estudante deve saber como o conhecimento é organizado, como achar a informação, como usá-la, para depois tornar-se apto a buscar soluções e a produzir conhecimento”. Neste sentido, cabe destaque ao conceito de que

“a competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um

direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades, e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem estar de todos.” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS, 2005).

Na área da Ciência da Informação as reflexões sobre o ciclo informacional envolvem necessariamente a coleta, tratamento, recuperação, difusão e uso dos recursos informacionais no domínio específico da Biblioteca Universitária. O procedimento de difusão da informação torna-se condição *sine qua non* por parte da mesma para contribuir na consolidação do letramento informacional. Como constata Gasque (2012, p. 28) “o letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

Desse modo, a biblioteca deve ser o centro complementar das atividades acadêmicas e o ambiente propício à efetivação da competência em informação como um espaço otimizado de aprendizagem, incentivando a pesquisa, a reflexão e a constante atualização de conhecimentos de forma a contribuir para a formação dos usuários, sejam eles alunos, professores, pesquisadores ou apenas membros indiferenciados da comunidade.

## **CAPÍTULO 3**

### **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Neste capítulo tecem-se reflexões a cerca do processo de ensino-aprendizagem buscando situar a biblioteca e o bibliotecário nesse contexto.

### 3.1 A busca da informação na Graduação em Odontologia na UFRN

Com o advento da internet e a rápida evolução da tecnologia, novos rumos foram traçados para o acesso a informação. Onde antes se utilizavam índices, catálogos, abstracts, handbooks, livros e revistas científicas impressas, hoje, reinam os periódicos online e as bases de dados científicas, entre outros, refletindo-se de forma direta no processo de ensino e aprendizagem.

Assim como em outras áreas do conhecimento, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) se tornaram instrumentos de grande importância para todos os estudantes e pesquisadores da odontologia. Estas ultrapassam as barreiras de tempo e espaço, deixando o pesquisador diante de um mundo de informações disponíveis e dispersas na web para que depois de filtradas possam atender suas necessidades informacionais.

Grande parte das pesquisas realizadas pelos alunos e professores da área de saúde está voltada para a solução de problemas de natureza clínica, com o objetivo de descobrir respostas para questões previamente estabelecidas e direcionadas pelo pensamento reflexivo e procedimentos científicos. Procuram ativamente informação necessária para a solução de problemas concretos, estruturando racionalmente os conhecimentos, estabelecendo conexões com o que lhe é transmitido e o que eles próprios procuram (GIL, 2012).

Diante das inúmeras informações e da crescente inovação tecnológica, torna-se necessário que o cirurgião-dentista conheça os periódicos científicos e as bases de dados mais relevantes para sua área e entenda como funcionam suas estratégias de busca, se familiarize com o vocabulário da sua área, para que possa estar apto a realizar uma leitura crítica dos artigos científicos, decidindo, com segurança, qual conhecimento levarão incorporados na sua pesquisa e sua prática clínica.

### 3.2 O processo de ensino-aprendizagem na BSO/UFRN

Antes de discutirmos o processo de ensino-aprendizagem é importante destacarmos o papel da educação no desenvolvimento do indivíduo. De acordo com Libâneo (1986, p. 97), “educar é conduzir de um estado a outro, é modificar, numa certa direção, o que é suscetível de educação”.

Assim sendo, a educação é um processo dinâmico onde quem ensina aprende e quem aprende ensina, pois ambas as partes interagem na construção da transformação. Segundo Severino, (2002, p. 11)

“a educação é a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens. Desde o surgimento do homem, é prática fundamental da espécie, distinguindo o modo de ser cultural dos homens do mundo natural de existir dos demais seres vivos.”

A educação é a base fundamental da formação do homem. É através do processo educativo que o homem, como indivíduo, constrói os pilares de sua personalidade e desenvolve o processo de cidadania.

Assim percebemos que a educação não abrange apenas o mundo da escola, mas toda a experiência vivida ao longo do tempo e da história humana e mesmo de cada grupo social e cultural. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/96, no seu artigo 1º a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, trabalho, nas instituições de ensino e manifestações culturais” (BRASIL, 2010, p. 7).

Neste sentido a biblioteca deve ser vista também com um espaço educativo dentro das instituições, uma vez que o conhecimento produzido é uma ferramenta fundamental para os indivíduos se apropriarem e participarem do processo de mudanças sociais e organizacionais. Assim, a informação viabilizada na biblioteca só terá valor quando for devidamente tratada e disponibilizada para um público treinado. Este público deve estar preparado para usar a informação, transformando-a em conhecimento, assumindo suas próprias decisões de forma ética, eficiente e responsável. As bibliotecas, especializadas ou gerais, possuem competências significativas para contribuir no processo da disseminação da informação e cooperar com o sistema educacional do país.

No mundo globalizado em que vivemos a prática de ensinar precisa ser vista não apenas como transmissora de conhecimento, mas como uma ação instigadora e mediadora na produção do conhecimento, visando novas aprendizagens. A educação, o ensino e aprendizagem estão interligados, pois para educar é necessário ensinar ao outro sobre o mundo em que se vive. “Hoje, o que mais interessa é a aquisição de uma mentalidade científica, o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e avaliação, bem como o aprimoramento da imaginação criadora” (GIL, 2012, p. 8). Neste sentido, a educação necessita de práticas bilaterais que proporcionem a reflexão e a afetividade, percebendo os estudantes como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem que buscam por informação que solucione suas necessidades, ou seja, algo que possua significado, mas também significância.

Por sua vez, dentro de várias teorias que tratam deste tema, destacamos as de Piaget e Vygotsky.

Para Piaget (1974, p. 69):

“uma aprendizagem não parte jamais do zero, quer dizer que a formação de um novo hábito consiste sempre numa diferenciação a partir de esquemas anteriores; mas ainda, se essa diferenciação é função de todo o passado desses esquemas, isso significa que o conhecimento adquirido por aprendizagem não é jamais nem puro registro, nem cópia, mas o resultado de uma organização na qual intervém em graus diversos o sistema total dos esquemas de que o sujeito dispõe.”

Sendo assim, a aprendizagem é um processo contínuo de aquisição do conhecimento que permite a todos os seres humanos a transformação, ou seja, à medida que nós aprendemos nos modificamos.

“Do ponto de vista pedagógico, é evidente que a educação se deverá orientar para uma redução geral das barreiras ou para a abertura de múltiplas portas laterais a fim de possibilitar aos alunos [...] de nível universitário a livre transferência de uma seção para outra, com a possibilidade de escolha para múltiplas combinações” (PIAGET, 1988, p. 23).

Assim sendo, a educação precisa romper com o método tradicional, onde temos as relações entre professor-aluno de forma assimétrica, tendo a educação pautada na unilateralidade, que não valoriza outros saberes, além de restringir o potencial crítico, criativo e reflexivo.

Segundo Mizukami (1986, p. 76) em estudo sobre aprendizagem na visão de Piaget

“A aprendizagem verdadeira se dá no exercício operacional da inteligência. Só se realiza realmente quando o aluno elabora seu conhecimento. A aprendizagem no sentido estrito se refere às aquisições relacionadas com informações e se dá no decorrer do desenvolvimento. A inteligência é o instrumento de aprendizagem mais necessário.”

Logo, a aprendizagem e o desenvolvimento se dão de forma contínua. Neste sentido, não podemos esquecer também que tanto aprendizagem como desenvolvimento são processos que ocorrem na interação entre o sujeito e o objeto na construção do conhecimento, na interação entre os seres humanos e na evolução intelectual que é “caracterizada por saltos qualitativos de um nível de conhecimento para outro” (LOPES, 1996, p. 34).

Conforme Vygotsky (2007) o processo de aprendizagem pode ser explicado a partir do: desenvolvimento potencial, desenvolvimento real, desenvolvimento proximal. Assim a **zona de desenvolvimento potencial** é todo o conhecimento que o indivíduo ainda não domina; a **zona do desenvolvimento real** caracteriza-se por tudo aquilo que o indivíduo é capaz de realizar sozinho. Nessa zona, está implícito que o indivíduo já possui conhecimento prévio sobre as ações que realiza no seu meio social; por sua vez, a **zona do desenvolvimento proximal**, é a separação entre o que o indivíduo pode realizar sozinho, e aquilo que o mesmo é capaz de desenvolver com a orientação de um mediador. Daí ser essa zona de desenvolvimento proximal cooperativa na produção de conhecimento, uma vez o mediador deve ser o sujeito que possibilita a transformação.

Considerando que o processo de aprendizagem se dá de forma constante, e que o ser humano para aprender e se desenvolver precisa interagir constantemente com o outro social através da linguagem e das culturas, então compreendemos que a biblioteca universitária pode e precisa ser um espaço mediador que possibilita transformar o desenvolvimento potencial (aquilo que o sujeito não domina) em desenvolvimento real (aquilo que o sujeito realiza sozinho). Nesse sentido, a biblioteca universitária, sendo um elemento mediador possibilita aos usuários a apropriação de dados e informações e sua posterior transformação em conhecimento.

## **CAPÍTULO 4**

# **METODOLOGIA UTILIZADA PARA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA**

Neste capítulo explicita-se a metodologia utilizada na realização desta pesquisa, descrevendo o tipo de estudo, contextualizando a população, apresentando o instrumento utilizado – Questionário(em Apêndice) - e os procedimentos de pesquisa, assim como as técnicas utilizadas na análise dos dados coletados.

#### 4.1 Tipo de estudo

A pesquisa apresenta-se como um estudo de natureza exploratória descritiva, quantitativa e qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso que procurou analisar a percepção dos alunos do Curso de Graduação em Odontologia da UFRN, do primeiro e nono períodos, no uso dos serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial de Odontologia da UFRN e a parcela de contribuição desta no processo de ensino e aprendizagem.

Para Morin (2004) a percepção não é algo estático do mundo exterior, pois se trata de uma interpretação da realidade que vem incorporada da cultura e dos conhecimentos anteriores que logo depois se reconstróem e se expõem através de discursos e da teoria. Neste sentido o método quantitativo e qualitativo vem em busca de dar as respostas a estas questões.

No tocante às questões abertas, que exigiram a análise qualitativa, buscou-se utilizar o aporte teórico de Bardin (2010) através da Análise de Conteúdo (AC), por permitir através da categorização dos elementos inferir análises sobre determinadas variáveis que estiveram presentes no escopo da pesquisa. Deste modo, segundo Bardin (2010, p. 40) “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

No tocante às questões fechadas analisadas através da metodologia quantitativa, Estrela (2005) afirma que este método, derivado da filosofia positivista, centrado na objetividade da ciência, busca explicações objetivas para os fenômenos dando ênfase a dados numéricos. Tal metodologia é por vezes utilizada quando se deseja mensurar dados numéricos, indicadores, medidas quantificáveis e variáveis, de forma a responder ao objetivo de determinada pesquisa.

Corroborando com Estrela, Santo Filho (2009, p. 42), afirma que "a pesquisa quantitativa busca explicar as causas das mudanças nos fatos sociais, principalmente por meio de medida objetiva e análise quantitativa. Seu objetivo básico é a predição, a testagem de hipóteses e a generalização".

Enquanto, o método qualitativo é baseado na filosofia naturalista que busca explicar a realidade em termos de conceitos, comportamentos, percepções e avaliações das pessoas (ESTRELA, 2005), o método quantitativo busca, com base na indução e na descrição, identificar níveis de percepção e significação dos indivíduos, proporcionando um envolvimento maior entre entrevistador, entrevistado e objeto da pesquisa.

A pesquisa qualitativa, de natureza observacional, requer do indivíduo maior atenção no ato de coletar, transcrever e analisar os dados, uma vez que este “ao invés de usar instrumentos e procedimentos padronizados, considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos”. (GÜNTHER, 2006, p.204)

A abordagem qualitativa oferece três possibilidades para se realizar pesquisa, sendo uma delas, o estudo de caso, que se caracteriza como um tipo de pesquisa que analisa profundamente, visando um exame detalhado de um ambiente ou de uma situação em particular, que só podem ser analisados se inseridos em um contexto da vida real. (GODOY, 1995). Nesta modalidade o pesquisador precisa adotar comportamento investigativo e descritivo, buscando sempre uma visão global da situação analisada, uma vez que a realidade é complexa.

O estudo de caso é uma metodologia abrangente por valorizar a forma como as pessoas se expressam de maneira espontânea sobre o que é importante para elas. Permite também fazer um recorte através da observação direta das especificidades de um caso particular, e analisá-los numa visão macro através de caso único ou casos múltiplos.

Yin (2005, p. 32) afirma que: “Um estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Para dar resposta a questões que não se podem quantificar, o estudo de caso necessita através da metodologia qualitativa, lançar mão de vários instrumentos tais como, observações *in loco*, entrevistas transcritas ou gravadas, análise de documentos, dentre outros.

## 4.2 Local da pesquisa

O estudo foi realizado na BSO/UFRN e optou-se por trabalhar com os alunos do curso de Odontologia da UFRN, do primeiro e nono períodos, como sujeitos da pesquisa em função

da interação entre a Biblioteca e a referida comunidade. Nessa perspectiva, foi avaliada a contribuição da biblioteca por meio da disponibilização dos recursos informacionais para a formação destes alunos.

Os critérios de escolha dos indivíduos para participação na pesquisa assentaram na identificação de alunos que estivessem ingressando no primeiro período do curso, por acreditar que os mesmos tinham expectativas diferentes em relação à Biblioteca e seus produtos e serviços, no âmbito dos quais poderiam evoluir ao longo de sua formação acadêmica. A opção pelo nono período (concluintes) foi uma forma de confrontar a evolução do aluno ao longo do processo de formação, na perspectiva do ensino-aprendizagem como um processo contínuo.

#### 4.3 Sujeitos da pesquisa

O estudo contou com a participação voluntária de 68 alunos do curso de Graduação em Odontologia da UFRN, sendo 39 do primeiro período e 29 do nono período, todos regularmente matriculados na instituição durante o período da pesquisa.

#### 4.4 Instrumento da pesquisa

No decorrer da presente investigação foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, o qual teve como base referencial o questionário utilizado na pesquisa de Carpinteiro (2004)<sup>13</sup> com algumas adaptações, de forma a responder ao objetivo proposto neste estudo.

Tal escolha ocorreu em função da pesquisa de Carpinteiro (2004), que também aborda a questão da biblioteca universitária como espaço de aprendizagem e formação, apontando características semelhantes à BSO. Mesmo se tratando de um estudo de quase dez anos, as questões relativas a percepção de usuários sempre serão temas da maior importância na atualidade. Todavia, fez-se necessário realizar algumas adaptações e inserções de novas

---

<sup>13</sup> CARPINTEIRO, C. N. C. **A Biblioteca universitária como espaço de aprendizagem e de formação do aluno pesquisador**. 2004. 159f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2004.

perguntas no questionário, que contemplassem de forma mais abrangente as atividades e serviços oferecidos pela BSO.

#### 4.5 Validação do questionário

A partir do estudo de Carpinteiro (2004) ajustes foram realizados no questionário com base nos objetivos propostos por esta pesquisa de forma a adequar a linguagem utilizada na formulação das questões o mais próximo possível do vocabulário dos respondentes.

Para a validação do questionário proposto foi realizado um pré-teste que permitiu medir a confiabilidade do questionário. Nesse momento, o objetivo foi identificar possíveis falhas na compreensão dos enunciados.

O questionário foi aplicado em sala de aula durante o primeiro semestre de 2012, contando com uma amostra de 30 (trinta) alunos distribuídos em igual número para os dois períodos em estudo. Ressalta-se que esses alunos que compuseram a amostra do estudo piloto não estiveram posteriormente incluídos no estudo. Numa análise preliminar, verificou-se que os respondentes não apresentaram dificuldades quanto à compreensão dos enunciados das questões e nem em respondê-las. Pode-se inferir que esse resultado é decorrente da elaboração de um questionário bem estruturado e claro, o qual facilitou o entendimento dos alunos.

#### 4.6 Análise estatística

A análise dos resultados, no que se refere aos dados quantitativos, foi realizada através do programa estatístico de análise de dados software SPSS 17 for Windows (Statistical Package for Social Sciences; IBM, USA). Para tanto, os dados foram organizados em um banco de dados e, posteriormente, foram submetidos à análise descritiva, utilizando-se o programa estatístico citado.

## **CAPÍTULO 5**

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **5.1 Análise dos dados coletados nas questões fechadas**

Foram aplicados 39 questionários na turma do primeiro período, enquanto que na do nono, 29 alunos responderam ao questionário, totalizando assim, 68 questionários respondidos.

No instrumento de pesquisa – o Questionário (em Apêndice) - as questões apresentam-se de forma estruturada na seguinte ordem: a primeira questão busca caracterizar o perfil dos alunos; as questões 2 e 3 identificam a forma de acesso à internet e as fontes utilizadas pelos respondentes para pesquisar informações científicas; em seguida, as questões 4 e 5 versam sobre a frequência com que os usuários utilizam a biblioteca e como classificam as condições do acervo da mesma. As questões 6 a 8 buscam averiguar a percepção dos usuários quanto aos produtos e serviços oferecidos pela BSO e quanto às suas dificuldades na utilização dos mesmos. A questão 9 investiga o estímulo dado pelo corpo docente quanto ao uso dos serviços da biblioteca, e por último, as questões 10 a 12 investigam a importância da biblioteca no processo de formação dos alunos do 1º e 9º períodos.

Para a descrição dos resultados, inicialmente, buscou-se caracterizar a população estudada quanto ao sexo, conforme apresentado no gráfico 1.

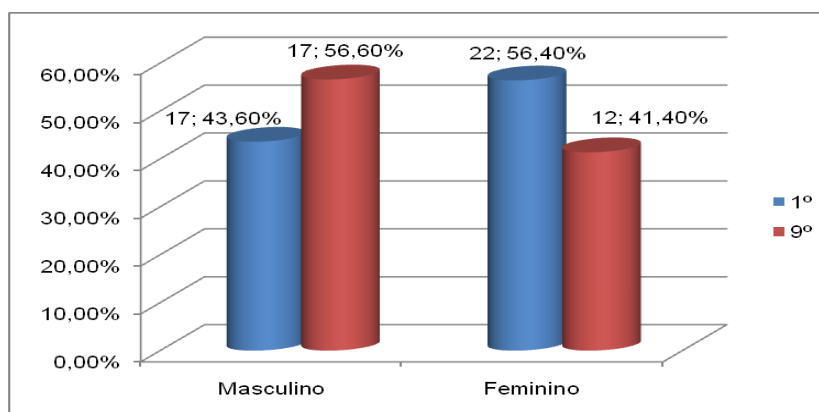


Gráfico 1- Classificação dos Alunos de Graduação em Odontologia quanto ao sexo

Observa-se que no primeiro período há uma predominância do sexo feminino, enquanto que no nono período predomina o sexo masculino. A predominância do gênero feminino no primeiro período corrobora com Mott (2008, p. 98) quando afirma que “as faculdades de odontologia têm formado no Brasil, desde a década de 1980, mais mulheres do que homens, numa crescente feminização da profissão”. Essa realidade tem respaldo nos

movimentos feministas ocorridos na década de 80, que resultaram numa maior participação das mulheres no mercado de trabalho.

Dando continuidade a caracterização da população o gráfico 2 apresenta a classificação quanto a faixa etária.

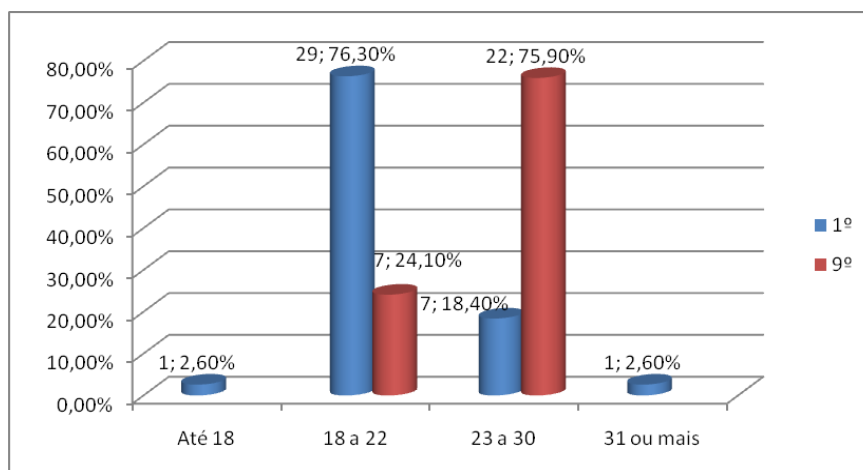


Gráfico 2 - Classificação dos Alunos de Graduação em Odontologia quanto à faixa etária.

Constatou-se que no 1º período houve a predominância de faixa etária entre 18 e 22 anos, visto que são alunos ingressantes no curso, enquanto que no 9º período a faixa etária predominante foi entre 23 e 30 anos, condizente com a condição de alunos concluintes. Os dados retratam que os alunos estão ingressando na universidade com uma menor faixa etária, indicando uma melhora nas condições socioeconômicas da população, o que permite uma maior dedicação aos estudos por parte dos alunos que prestam vestibular para o curso de Odontologia.

No tocante a questão 3, os dados apontam que o acesso à internet é realizado de forma prevalente na própria residência dos entrevistados, tanto do primeiro quando do nono período, como pode ser observado no gráfico 3, a seguir.

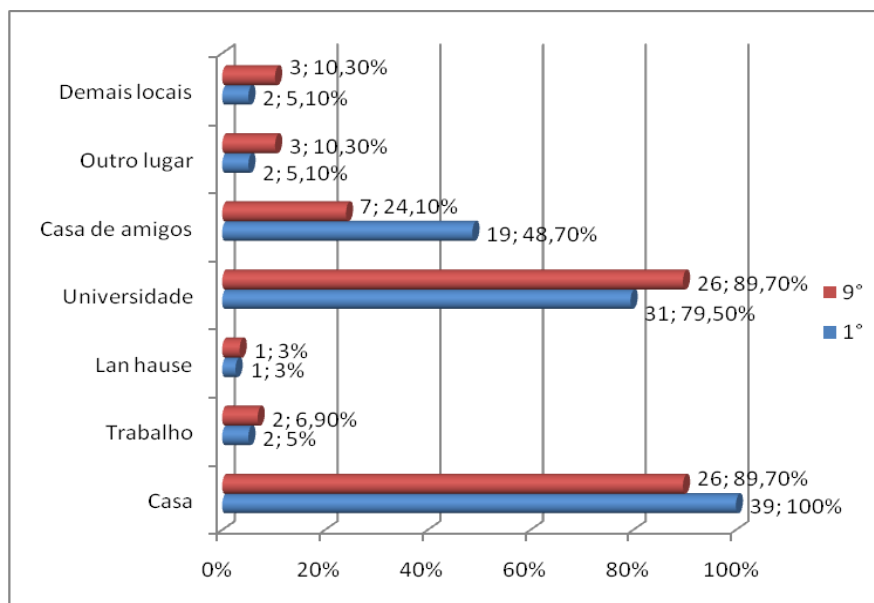


Gráfico 3 - Acesso à Internet.

Em relação ao ambiente da universidade evidencia-se uma discrepância no acesso de aproximadamente 10% entre os alunos do 1º e 9º períodos, podendo essa ser justificada pela maior integração destes com a pesquisa científica. De acordo com Demo (1996, p. 36) a “pesquisa deve ser vista como processo social que perpassa toda vida acadêmica e penetra na medula do professor e do aluno; sem ela, não há como falar de universidade, se a compreendermos como descoberta e criação”. A internet é uma ferramenta primordial para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas, desde que seu uso seja feito de forma correta e crítica, baseado na relevância das informações encontradas na rede. As demais categorias obtiveram resultados semelhantes, compondo o total da amostra.

O gráfico 4 apresenta as fontes consultadas pelos respondentes ao fazer busca de informações na internet para realizar suas pesquisas científicas.

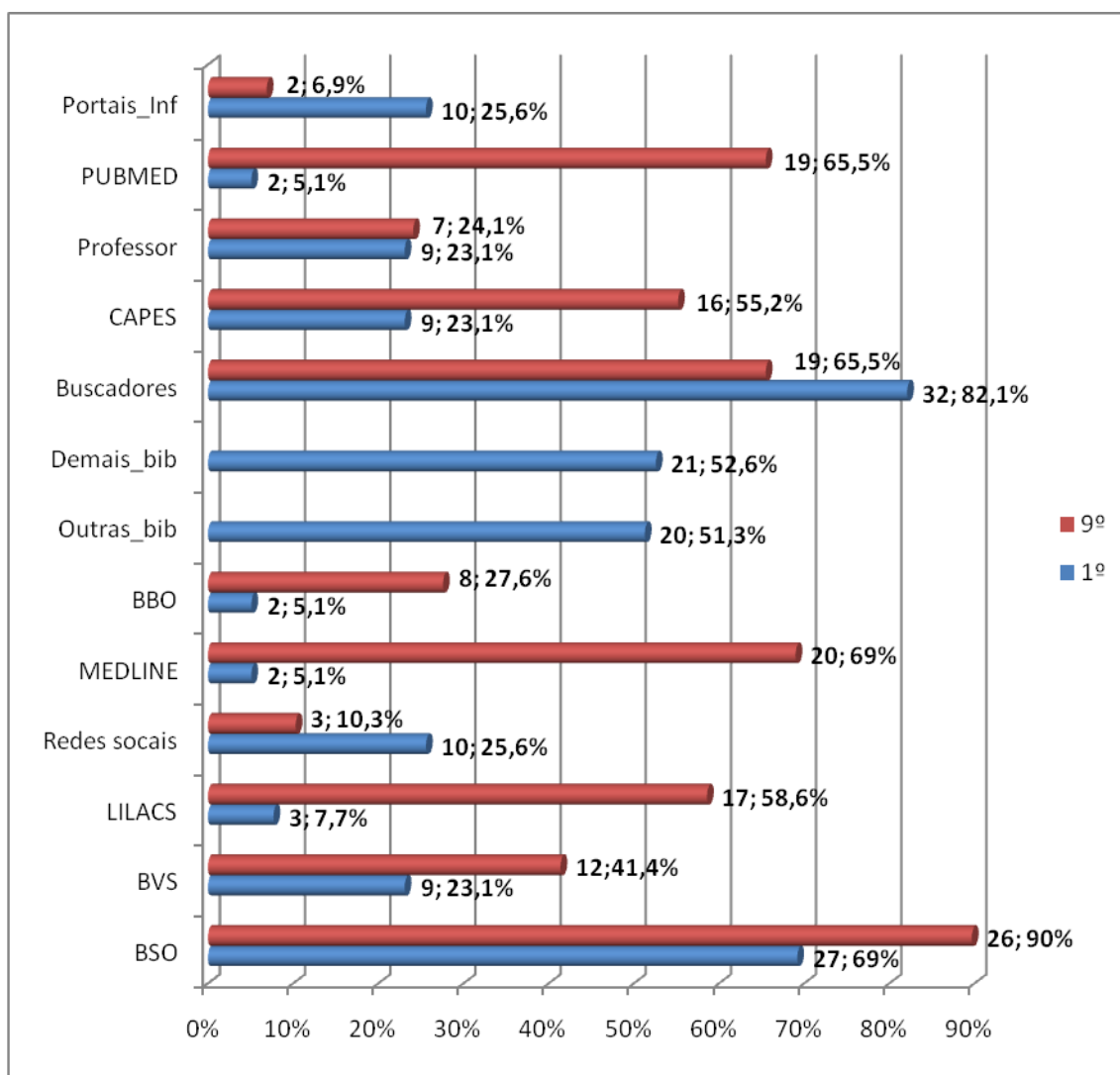


Gráfico 4 – Busca de Informação Científica

A partir do detalhamento do gráfico 4, nota-se uma diferença significativa entre os alunos dos referidos períodos, em relação ao local destinado à pesquisa de informações científicas. Os discentes do 1º período utilizam em maior escala os sites de buscadores *on line*, tal como o Google, em detrimento das bases de pesquisa. O inverso é observado para os alunos do 9º período, que utilizam de forma mais constante as bases de dados, dentre elas, MEDLINE, PUBMED, LILACS e o Portal de Periódico CAPES. Segundo Lopes e Silva (2007, p. 25) “quando finalizado o processo de pesquisa, os canais formais são usados para a divulgação dos resultados, que se concretiza por meio de recursos informacionais disponibilizados na forma de publicações, nas fontes de informação primárias, secundárias e terciárias.” Em se tratando dessas fontes alguns universitários já se encontram independentes

na busca de informações gerais necessitando, entretanto, de orientação para uma melhor estratégia de busca refinada, de forma a assegurar a qualidade na recuperação da informação e na obtenção de resultados satisfatórios.

Quanto a frequência dos usuários à BSO, os dados apresentados no gráfico 5 mostram um percentual elevado.

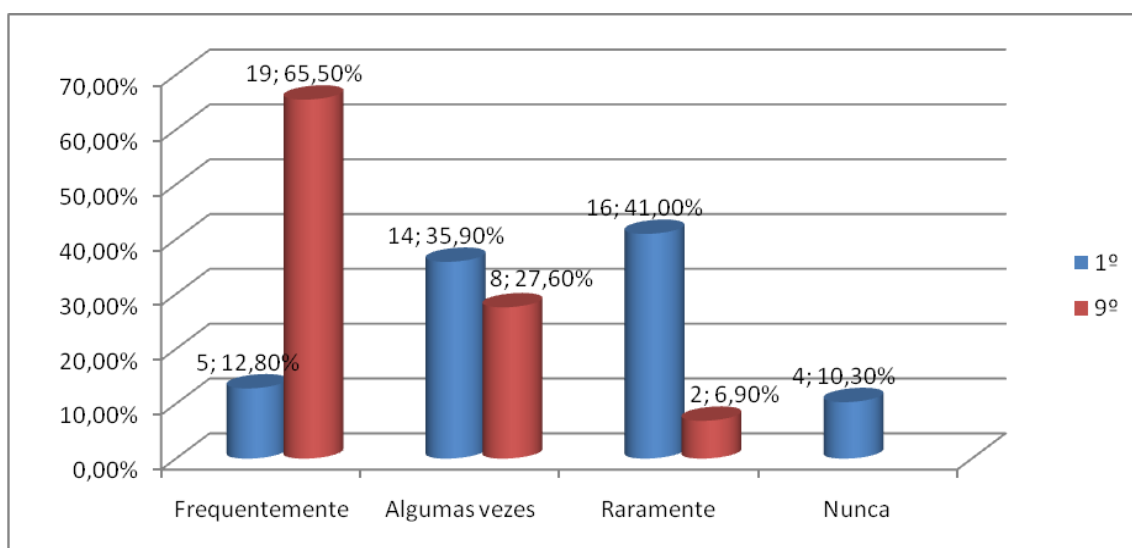


Gráfico 5 - Frequência dos Usuários

Como pode ser observada, a maioria dos alunos do nono período costuma utilizá-la “frequentemente” e “algumas vezes”, enquanto que os alunos do primeiro período usam “raramente” e “algumas vezes”. Esse fato se justifica em virtude dos alunos do 1º período, cursarem as disciplinas básicas no Centro de Biociências, localizado no Campus Universitário, recorrendo assim à Biblioteca Central, devido ao fácil acesso. Já a utilização da Biblioteca Setorial de Odontologia se deu em maior parte pelos alunos concluintes, visto que os mesmos permanecem no Departamento de Odontologia em tempo integral e o acervo específico da área encontra-se disponibilizado nesse ambiente.

Para Carelli et al. (2000, p. 4):

“O hábito da leitura influencia sobremaneira a atitude dos alunos com relação à biblioteca. Se o aluno não foi estimulado a ler desde criança, a frequentar a biblioteca de sua escola não recebeu incentivo dos pais, dos professores, sua relação com a biblioteca, quando adulto, sofrerá as consequências dessa ausência de estímulos.”

Deste modo, os alunos devem ser estimulados pelos professores a fazer uso da biblioteca para realização de pesquisa e, como ambiente de estudo individual e em grupo.

Após constatar que os estudantes fazem uso do espaço da biblioteca, buscou-se identificar através de padrões que vão de ótimo a péssimo, o nível de satisfação dos alunos quanto à qualificação do acervo disponibilizado na BSO.

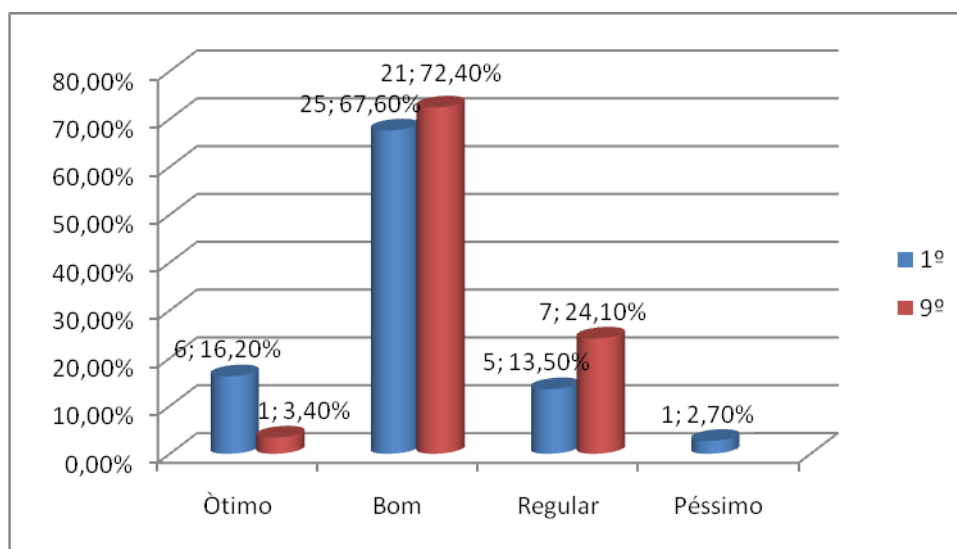


Gráfico 6 - Classificação do Acervo

O gráfico 6 demonstra um grande percentual de resposta na categoria “bom” por parte dos alunos de ambos os períodos, enquanto outra parcela dos entrevistados consideraram o acervo como regular.

Com relação a classificação e utilização de acervo, Anzolin e Corrêa (2008, p. 805), consideram ” a biblioteca, por meio de seu acervo, é mais exigida no sentido de responder, de um lado, às crescentes exigências de atualização, e, de outro, às demandas geradas pela a produção do conhecimento, por meio da pesquisa de natureza científica.”. Acredita-se que o acervo em suporte papel ainda seja considerado por muitos como o principal motivo que leva os usuários a frequentarem uma biblioteca. Entretanto, com o advento das novas tecnologias, os serviços prestados por estas, diversificaram de tal forma, que não mais se justifica como a razão de ser de uma biblioteca , apenas o seu acervo em suporte papel.

Nesse contexto, buscamos identificar dentre os serviços oferecidos pela BSO, quais são os serviços utilizados com maior frequência e os que nunca foram utilizados.

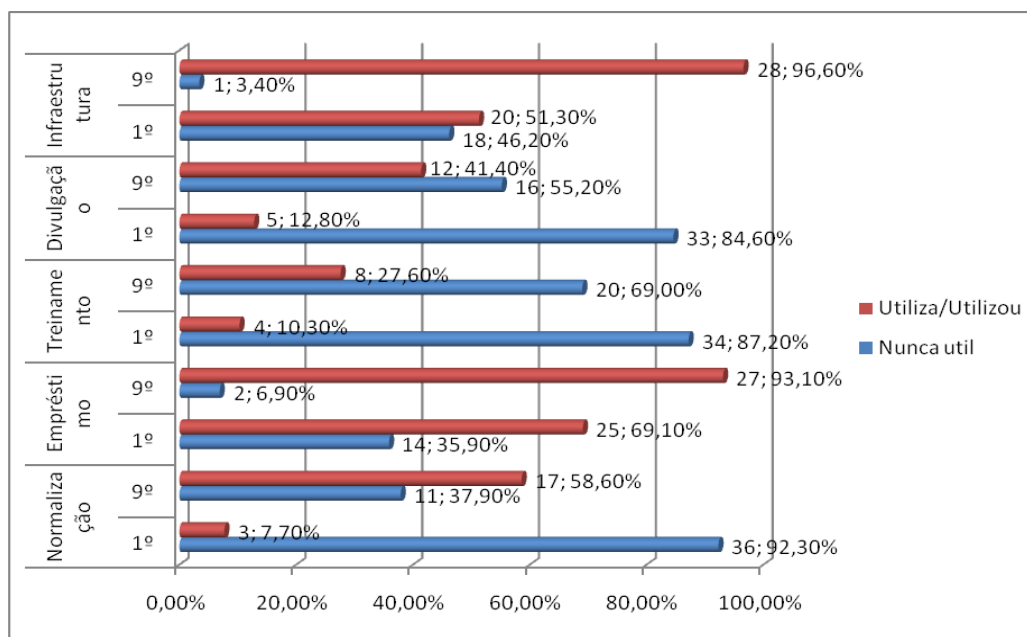


Gráfico 7 - Utilização dos Serviços

No gráfico 7 constatou-se que para efeito de estudo comparativo, ambos os períodos, elencaram como serviços mais utilizados a infraestrutura (espaço físico, individuais e coletivos para estudos) e o serviço de empréstimo. E como serviços que nunca utilizaram foram destacados aqueles que tratam da divulgação dos eventos na área de odontologia. Carpinteiro e Stano (2003, p. 6) afirmam que “a biblioteca hoje, é um espaço atuante onde o usuário deve usufruir toda a sua potencialidade, pois, além de servir como apoio no processo ensino-aprendizagem, ela pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e criativos, qualidade essenciais”. Os usuários devem, pois, enxergar a biblioteca como um espaço que vai além da dimensão “empréstimo-devolução” de livros, uma vez que oferece outros serviços que devem ser utilizados pelos graduandos.

Na busca de aprofundar a investigação procurou-se tomar conhecimento se a não utilização desses serviços estava atrelada a alguma barreira ou dificuldade quanto a seu acesso e uso, cujas respostas constam nos gráficos 8 e 9.

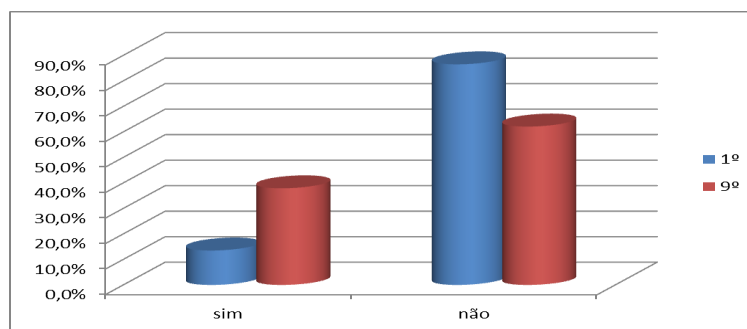


Gráfico 8 - Dificuldade quanto ao uso dos recursos informacionais

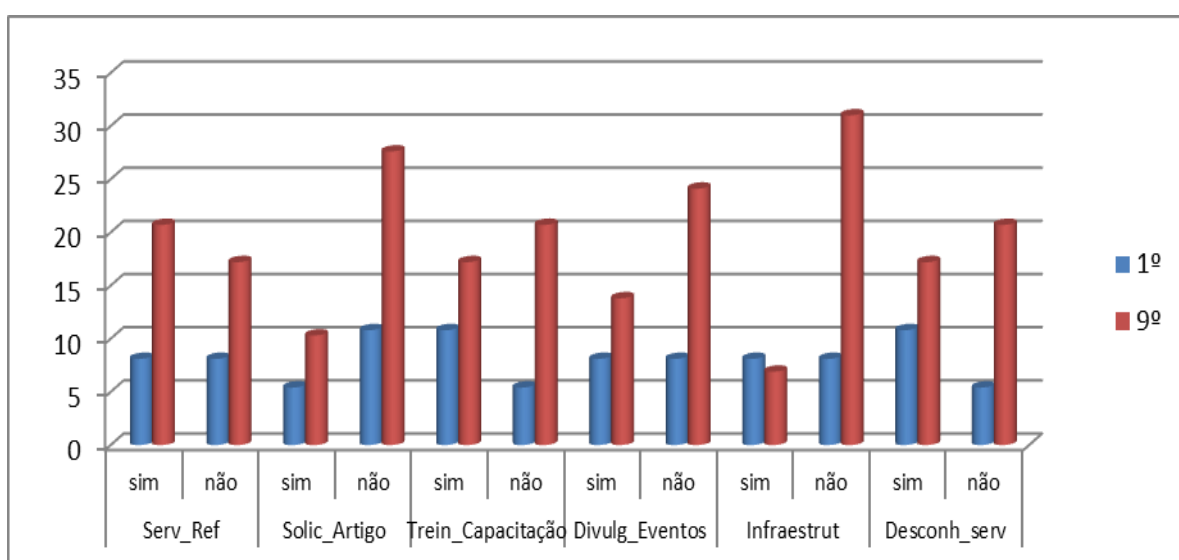


Gráfico 9 – Em quais serviços encontram dificuldade

Observou-se que os alunos do primeiro período apresentaram mais dificuldades no que se refere ao uso dos recursos informacionais, o que pode ser justificado pela pouca vivência desses alunos na academia, em relação aos do nono período. As principais dificuldades elencadas pelos entrevistados de ambos os períodos referem-se à normalização de trabalhos científicos, acesso ao treinamento sobre busca em bases de dados e portais de periódicos científicos disponibilizados pela biblioteca além do desconhecimento sobre os serviços oferecidos pela BSO, compondo aproximadamente 79% do somatório de respostas positivas para as categorias citadas. As demais categorias foram relacionadas ao manuseio do catálogo *online* da biblioteca, localização do acervo nas estantes, realização de empréstimos/devolução, emissão de declaração de quitação e localização/pedido de artigos científicos, utilização da ferramenta de divulgação de congresso/eventos da área bem como sites especializados através

do portal da BVS-Odonto. E, por último, dificuldade de utilização dos espaços destinados ao estudo individual/coletivo em virtude de barreiras/ruídos, sendo esta categoria uma das mais consideradas por parte dos alunos do 1º período, que por serem ingressantes no curso, frequentam em menor escala a BSO, não conhecendo de fato esse serviço oferecido. Segundo Anzolin e Corrêa (2008, p. 814) “o desconhecimento dos serviços/produtos da Biblioteca pode sugerir que os mesmos precisam ser mais divulgados.” É provável que os usuários não desenvolvam interesse pelos serviços oferecidos pela biblioteca por falta de conhecimento dos mesmos. Nesse âmbito a BSO vem organizando e desenvolvendo periodicamente programas de treinamento e ações com o objetivo de capacitar esses usuários para que conheçam e utilizem de forma correta as ferramentas e os recursos disponibilizados.

Uma vez que conhecemos a opinião dos usuários quantos aos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, buscou-se constatar se estes, da forma como estavam sendo disponibilizados, satisfaziam as necessidades informacionais dos alunos respondentes.

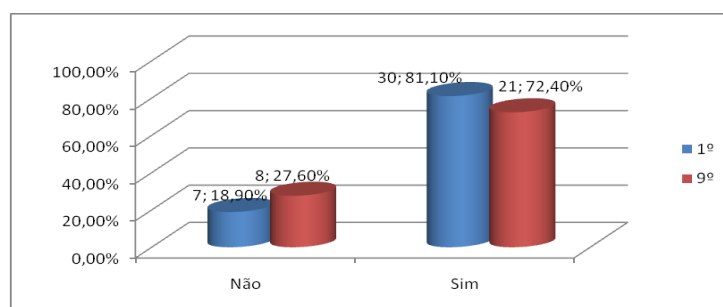


Gráfico 10 - Satisfação das Necessidades Informacionais

Conforme o gráfico 10, para ambos os períodos, houve um maior percentual de satisfação em relação às necessidades informacionais, o que correspondeu a 51 alunos entrevistados de ambos os períodos.

Com relação ao percentual de respondentes de ambos os períodos que declararam não estar satisfeito, o gráfico 11 expõe os principais motivos que geram insatisfação, destacando-se com maior percentual o acervo, o material bibliográfico buscado e o horário de atendimento. Como afirmam Anzolin e Corrêa (2008, p. 813), “os alunos sabem, claramente, que a biblioteca é uma fonte de informação indispensável à produção de conhecimento na universidade. Mas a avaliação deles gira em torno da quantidade de livros e periódicos que ela disponibiliza.” A

citação das autoras corrobora com os resultados obtidos nos gráficos 10 e 11 e com a realidade vivenciada pelos bibliotecários.

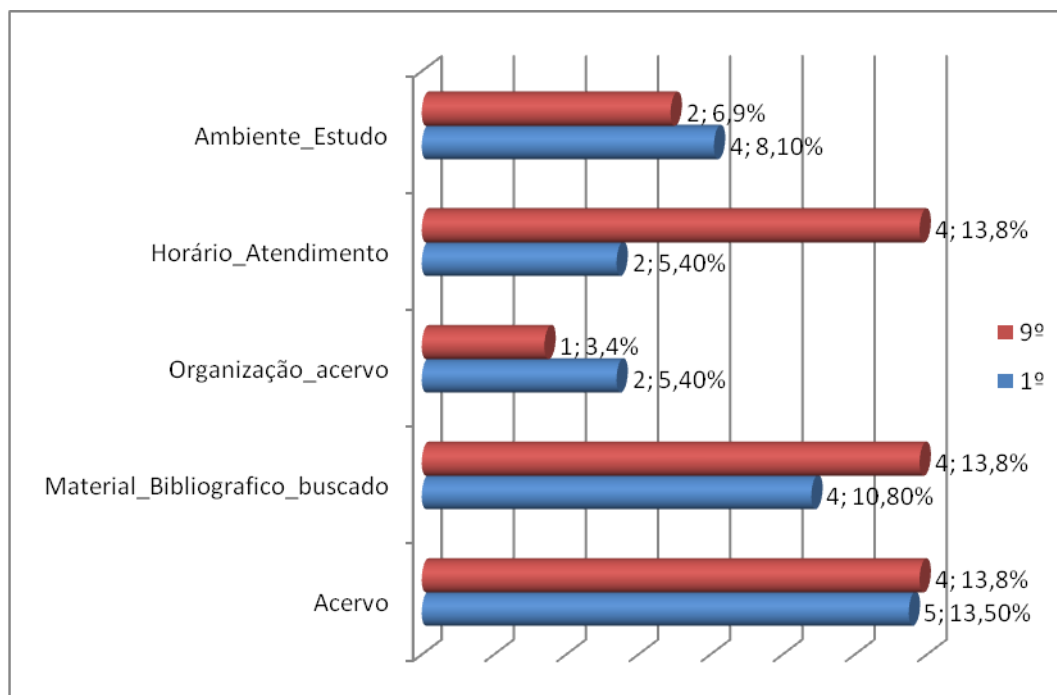


Gráfico 11 - Fatores que geram insatisfação nos usuários da BSO

O gráfico 12 apresenta o incentivo por parte dos professores para que os discentes utilizem os serviços relacionados à BSO, ressaltando o incentivo positivo dos docentes quanto ao uso dos serviços, sendo os mais indicados os serviços em geral e a realização de empréstimos na biblioteca.

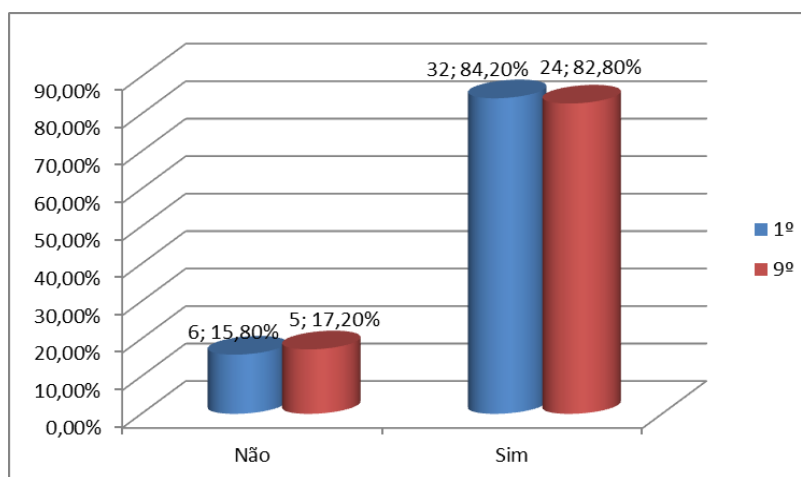


Gráfico 12 - Existência de estímulos dos professores quanto aos serviços da BSO

As outras categorias sugeridas foram: utilização das salas de estudo e cabines individuais, serviço de normalização e pesquisa às bases de dados. Conforme Silva (2002, p. 14) “quem se dispõe a entrar numa sala de aula para ensinar tem que saber satisfatoriamente aquilo que ensina, tem que dominar os conteúdos e suas disciplinas, para orientar a leitura, o professor tem que ser leitor, com paixão por determinados textos ou autores e ódio por outros.” É notório que os professores devem conhecer a importância dos serviços oferecidos pela BSO. Sendo pois, o docente portador de papel fundamental para o incentivo à leitura, visando uma melhoria no processo ensino-aprendizagem.

O próximo gráfico apresenta uma questão que foi direcionada apenas aos alunos do nono período, pois buscou identificar, nesta etapa final do processo de formação acadêmica, em que é que a biblioteca contribuiu na efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

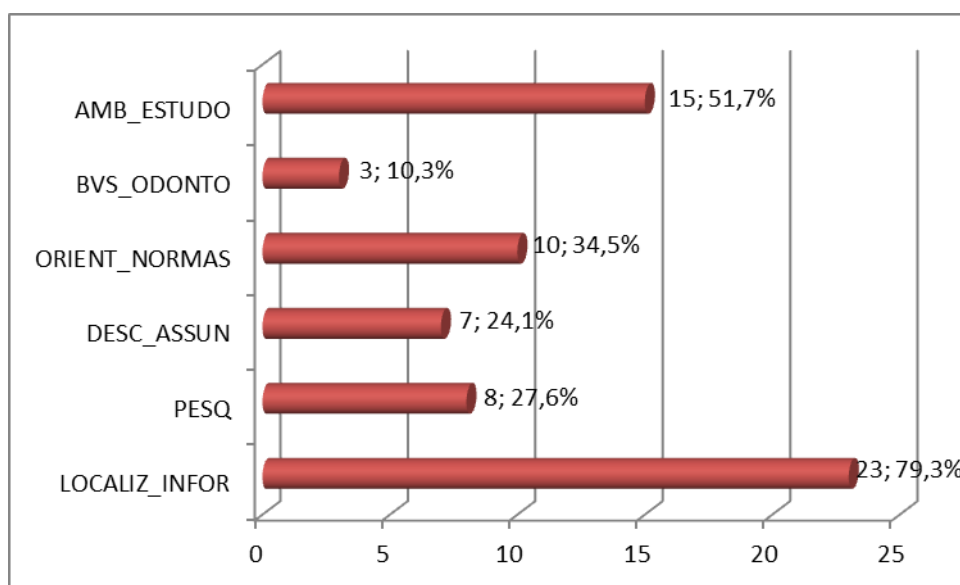


Gráfico 13 – Fatores que fizeram com que a biblioteca contribuisse para o processo de formação acadêmica 9º período.

Como resultado, o gráfico 13 apresenta a BSO como determinante para a localização de informações científicas em livros, periódicos e bases de dados, a partir do maior percentual observado para essa categoria (79,3%). O ambiente físico disponível para estudo individual/coletivo aparece como o segundo fator de contribuição para o processo de formação acadêmica. Outro ponto que se destacou foi o fornecimento de orientações quanto à normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT e de Vancouver. A

orientação de como realizar pesquisas bibliográficas em bases de dados e periódicos científicos, bem como o conhecimento dos descritores de assuntos relacionados à área de saúde apresentaram um menor percentual de contribuição para o processo de formação acadêmica, segundo a visão dos entrevistados. Outro fator considerado de menor relevância, de acordo com o gráfico, foi o conhecimento da BVS-Odonto e os produtos e serviços disponíveis na mesma, por ser uma homepage ainda pouco explorada pelos alunos, uma vez que utilizam em maior escala a BVS-Saúde. Na descrição de Silva, Conceição e Braga (2004, p. 135)

“a Biblioteca Universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.”

Diante dos resultados apresentados no gráfico acima e corroborando com o pensamento dos autores, conclui-se que a Biblioteca Universitária contribui para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando informações que geram novos conhecimentos para a comunidade acadêmica.

## 5.2 Análise dos dados coletados nas questões abertas

A técnica escolhida para análise das perguntas abertas foi a de Análise de Conteúdo Temático preconizada por Laurence Bardin (2010, p. 45), onde é permitido utilizar-se esta técnica quando o interesse é “conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça [...] e na busca de outras realidades através das mensagens”; reforçando essa opinião, ela define a análise de conteúdo como (p. 40) “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos do conteúdo das mensagens”. Portanto, a abordagem é pelas suas características e pelo tipo de análise, visto que possibilita investigar as relações dos indivíduos com os objetos e fenômenos que os cercam.

Fundamentada nessa estrutura teórico-metodológico foram constituídas as seguintes etapas operacionais: leitura flutuante<sup>14</sup>, constituição do *corpus*, composição das unidades de análise, categorização e descrição das categorias.

O *corpus* foi constituído por 68 questionários com perguntas abertas e fechadas. Pós-coleta foi realizada a chamada leitura flutuante, estabelecendo os recortes para obter-se então as unidades de análise.

A partir da definição da categorização, agrupando tais unidades em categorias e subcategorias, obteve-se um resultado do questionário (em apêndice) destinado aos alunos do 1º e 9º período, que gerou um total de 7 e 6 conjuntos categoriais respectivamente, baseados nas questões 4,5,5.1,6.1,9.1,10,11 concomitantemente e apresentados, em síntese, nos quadros 5 (referente as respostas obtidas pelo 1º período) e 6 (referente as respostas obtidas pelo 9º período) abaixo.

| CATEGORIAS                                    | SUB CATEGORIAS                                                                          | CODIFICAÇÕES DAS CATEGORIAS E SUB CATEGORIAS | UNIDADES DE ANÁLISE |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------------|
| 1. BIBLIOTECA BSO                             | - Localização/BCZM<br>- Acesso<br>- Acervo<br>- Livro/ambiente                          | BSOLBCZM<br>BSOAC<br>BSOA<br>BSOB            | 13<br>8<br>4<br>6   |
| 2. ACERVO/BSO                                 | - Diversidade<br>- Atualização<br>- Insuficiente                                        | ABSOD<br>ABSOA<br>ABSOI                      | 9<br>6<br>6         |
| 3. SUGESTÕES                                  | - Atualização e aquisição de títulos<br>- Acessibilidade e infraestrutura               | SBSOAAT<br>SBSOAI                            | 30<br>4             |
| 4. SERVIÇOS                                   | - Não houve necessidade<br>- Utilização da Biblioteca Central<br>- Desconhece o serviço | SBSONHN<br>SBSOUBC<br>SBSODS                 | 14<br>5<br>6        |
| 5. ESTIMULO/PROFESSOR                         | - Utilizar o acervo<br>- Pesquisa científica                                            | EPBSOUA<br>EPBSOPC                           | 27<br>6             |
| 6. IMPORTÂNCIA DA BSO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO | - Aquisição de conhecimento<br>- Suporte                                                | IBSOPFAQC<br>IBSOPFS                         | 24<br>9             |
| 7. EXPECTATIVA QUANTO AO USO DA BSO           | - Suprir as necessidades<br>- Base para o aprendizado                                   | EQUBSOSN<br>EQUBSOBA                         | 20<br>8             |
| <b>TOTAL</b>                                  |                                                                                         |                                              | <b>205</b>          |

“Codificações” refere as iniciais da categoria e subcategoria, apresentando-se em “unidades de análise”, o número de vezes que estes termos foram repetidos pelos alunos respondentes.

Quadro 5 – Distribuição das categorias e subcategorias simbólicas (1º período)

<sup>14</sup> Consiste em estabelecer contato com os documentos analisados.

| <b>CATEGORIAS</b>                                   | <b>SUB CATEGORIAS</b>                                                       | <b>CODIFICAÇÕES<br/>DAS<br/>CATEGORIAS E<br/>SUB<br/>CATEGORIAS</b> | <b>UNIDADES<br/>DE<br/>ANÁLISE</b> |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| 1. BIBLIOTECA BSO                                   | - Ambiente de Estudo<br>- Acervo<br>- Formação/Serviços<br>- Base de dados  | BSOAE<br>BSOA<br>BSOFS<br>BSOB                                      | 4<br>9<br>5<br>4                   |
| 2. ACERVO/BSO                                       | - Quantidade/Qualidade<br>- Atualização                                     | ABSOQNQT<br>ABSOA                                                   | 16<br>8                            |
| 3. SUGESTÕES                                        | - Quantidade/Atualização<br>- SIGAA                                         | SBSOQNA<br>SBSOSI                                                   | 20<br>03                           |
| 4. SERVIÇOS                                         | - Falta de conhecimento<br>- Busca em outras fontes<br>- Falta de interesse | SBSOFC<br>SBSOBF<br>SBSONU                                          | 10<br>3<br>4                       |
| 5. ESTIMULO/PROFESSOR                               | - Utilizar o acervo<br>- Informação científica<br>- Normalização            | EPBSOUA<br>EPBSOIF<br>EPBSON                                        | 20<br>7<br>3                       |
| 6. IMPORTÂNCIA DA BSO<br>NO PROCESSO DE<br>FORMAÇÃO | - Acesso a informação<br>- Serviços<br>- Construção do conhecimento         | IBBSOPFAI<br>IBSOPFS<br>IBSOPFCC                                    | 9<br>8<br>13                       |
| <b>TOTAL</b>                                        |                                                                             |                                                                     | <b>142</b>                         |

“Codificações” refere as iniciais da categoria e subcategoria, apresentando-se em “unidades de análise”, o número de vezes que estes termos foram repetidos pelos alunos respondentes.

Quadro 6 – Distribuição das categorias e subcategorias simbólicas (9º período)

As categorias de numero 1 (Biblioteca BSO) foram geradas com os dados obtidos na pergunta do questionário que indagava sobre a frequência do uso da biblioteca, após escolher uma das opções, os alunos, de ambos os períodos, através de uma questão aberta justificavam o porquê de suas escolhas.

Esta categoria, designada Biblioteca Setorial de Odontologia, compreende um conjunto de quatro subcategorias, cujas unidades temáticas representam a utilização da biblioteca, na visão dos alunos do 1º período da graduação. A referida categoria engloba subcategorias que estão definidas como: localização/BCZM, acesso/BSO, acervo/BSO e ambiente, conforme a figura 4.



Figura 4 - Com que frequência você usa a biblioteca setorial do Departamento de Odontologia (BSO)? Por quê? (1º Período)

Com relação à frequência, respondida pelo nono período quanto ao uso da BSO, obtivemos a resposta como “frequente”, explicada pela facilidade de acesso, pois a mesma apresenta material informacional direcionado para formação profissional e está localizada nas instalações do DOD.

Já os resultados da segunda parte da mesma questão, respondida pelos alunos do 9º período para categoria número 1 nomeada Biblioteca Setorial de Odontologia apresenta um conjunto de quatro subcategorias, cuja unidade temática é a frequência do uso da biblioteca, na visão dos alunos do 9º período da graduação, que estão definidas como: ambiente de estudo, acervo, formação/serviços e base de dados, de acordo com a figura 5.

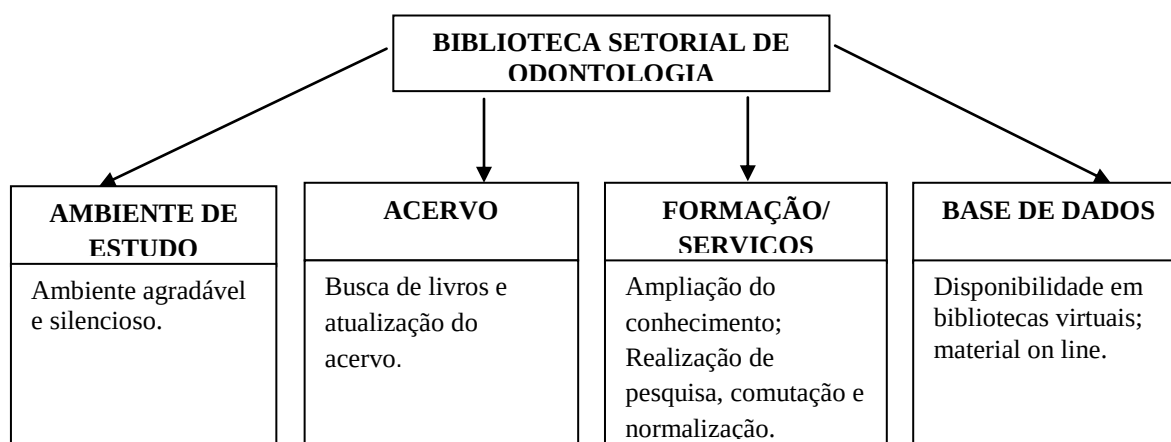


Figura 5 - Com que frequência você usa a biblioteca setorial do Departamento de Odontologia (BSO)? Por quê? (9º Período)

Pensando em uma biblioteca como uma instituição responsável pela organização e disseminação de informações nos mais diferentes suportes, sendo um espaço facilitador de aprendizagem, de múltipla comunicação e geração de novos conhecimentos, fazer uso do seu espaço físico representa mais uma forma de divulgar os serviços prestados e produzidos, buscando chegar mais próximo aos seus usuários, neste caso alunos no início do curso de odontologia que necessitam de títulos referentes às disciplinas básicas, que são ministradas no Campus Central. A biblioteca não tem apenas função de organizar, administrar e automatizar o acervo, mas também tem funções pedagógica e social para os recém-chegados ao ambiente acadêmico.

Já os alunos do nono período que buscam por materiais mais específicos para as disciplinas do curso profissionalizante, satisfazem suas necessidades informacionais nas bibliotecas setoriais. O estudante deve ter acesso imediato à bibliografia básica indicada pelo professor no plano de ensino da disciplina. Segundo Silva e Araújo (2003), uma das funções da biblioteca é atender seus usuários sempre tendo como diretriz o acervo necessário e adequado, precisam ter espaços voltados para o público que busca por seus serviços devendo procurar atraí-lo e atendê-lo com qualidade.

As categorias de numero 2 (Acervo/BSO) foi gerada com os dados obtidos na pergunta do questionário de numero 5, que indagava sobre a classificação do acervo da biblioteca. Após escolher uma das opções, os alunos, de ambos os períodos, através de uma questão aberta justificavam os porquê de suas escolhas.

Com relação à primeira parte da questão obtivemos como resultado que os alunos do primeiro período classificam o acervo da BSO como bom, devido a pouca utilização do mesmo. Tal classificação pode ser justificada pela pouca quantidade de exemplares e pelo estado de conservação dos livros destinados ao ensino básico.

Esta categoria inclui o conjunto de três subcategorias relacionadas ao acervo da BSO que são: diversidade, atualização e insuficiente, como mostra a figura 6.

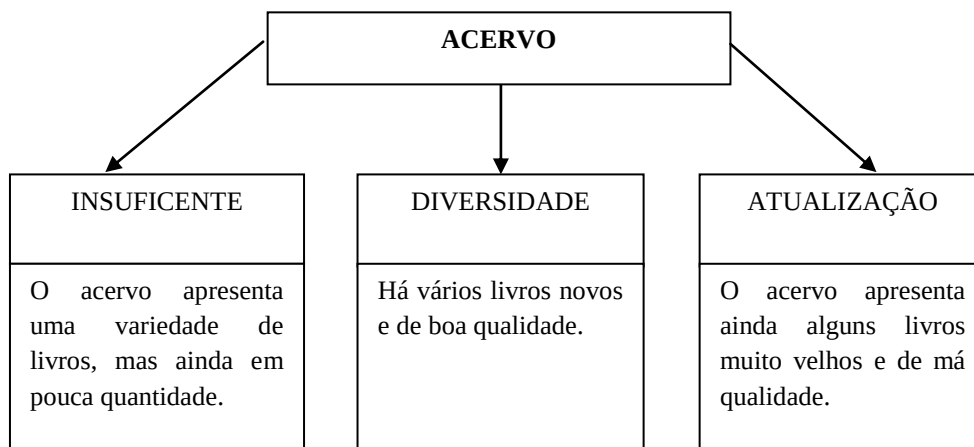


Figura 6 - Como classifica o acervo da BSO? Por quê? (1º Período)

A Categoria Acervo submetida a respostas do 9º período obteve um conjunto de duas subcategorias relacionadas ao acervo da BSO, que são: quantidade/qualidade e atualização como mostram a figura 7.

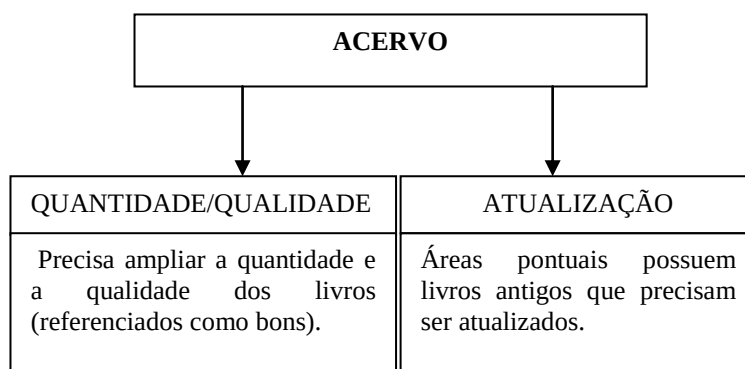


Figura 7 - Como classifica o acervo da BSO? Por quê? (9º Período)

Ao passo que os alunos do 9º período o classificaram como bom,mas com a necessidade de ampliação de exemplares e atualização dos livros.

Em um acervo de qualidade devem existir títulos que atendam às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos, à quantidade e à variedade destes títulos e ao estado de conservação. Já a política de atualização do acervo abrange todas as modalidades de aquisição (compra, doação, assinatura e permuta) de tudo o que será disponibilizado aos alunos. Quanto às coleções, as mesmas são selecionadas e adquiridas com base no conteúdo programático das disciplinas, de acordo com as bibliografias básicas e complementares sugeridas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos pelos Coordenadores, Corpo Docente e sugestões dos Bibliotecários.

Ao início de cada semestre letivo, Coordenadores e Professores, devem planejar suas atividades acadêmicas, encaminhar as sugestões bibliográficas referentes à formação geral e específica dos cursos à Biblioteca para fins de aquisição. Este procedimento mantém o acervo atualizado e garante a expansão ordenada e otimizada do mesmo. Na UFRN, a política de compra de livros define que a mesma deve ser realizada quatro vezes ao ano, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Além, da aquisição material informacional o SIGAA também é composto por eixos acadêmico, ensino, extensão, pesquisa, Pós-Graduação: *stricto sensu* e *lato sensu*, processos seletivos, técnico e ouvidoria.

“A política de aquisição, expansão e atualização deve ser um trabalho interdisciplinar que consiste no planejamento do acervo sendo um processo contínuo, que seu início a partir do funcionamento da biblioteca e que permanecerá ao longo da existência da instituição [...] buscando trabalhar a qualidade na aquisição do acervo; em outras palavras, fazer um serviço eficaz e de excelência.” (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO DE PIRACICABA, 2011, p. 2).

Neste sentido, a qualidade e quantidade do material informacional disponível passa a ser de responsabilidade de toda a equipe da instituição e não apenas da biblioteca.

A Categoria número 3 proveniente da questão 5.1, destinada a ambos os períodos, refere-se a sugestões para melhoria do acervo. No resultado apresentado pelos alunos do primeiro período, esta, compreende um conjunto de duas subcategorias: atualização e aquisição de títulos e acessibilidade e infraestrutura, conforme representação da figura 8. Tem como finalidade subsidiar a equipe técnica quanto à solicitação de aquisição e melhorias na infraestrutura.

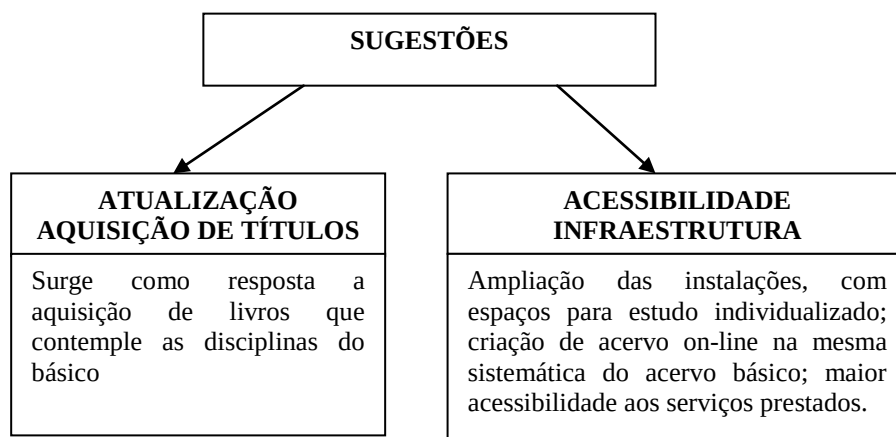


Figura 8 - Que sugestões gostariam de deixar para este acervo? (1º período)

Na figura abaixo, apresenta-se a Categoria número 3, que abrange o conjunto de duas subcategorias, a saber: quantidade/atualização e SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), obtidas com as respostas do 9º período, conforme a figura 9.

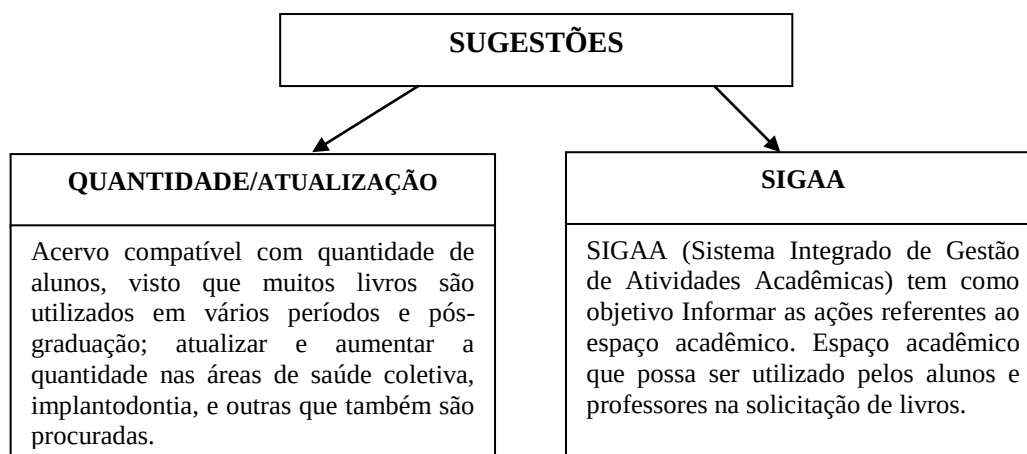


Figura 9 - Que sugestões gostariam de deixar para este acervo? (9º período)

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas é um recurso utilizado pela UFRN para aquisição de material informacional e as solicitações podem ser realizadas por docentes, discentes e servidores da UFRN e devem constar nas bibliografias, básicas ou complementares, registradas nos planos de cursos cadastrados no SIGAA.

Quanto ao ambiente da biblioteca, este tem que ser agradável, além de oferecer condições básicas de higiene e segurança, o espaço precisa ser confortável. Não deve existir nenhum obstáculo entre o acervo em papel e o de suporte eletrônico. Outra medida, é ter profissionais capacitados para um bom atendimento. Portanto, além de ter um bom acervo é necessário conservá-lo. A BSO vem desenvolvendo uma política de conservação do acervo fazendo com que o usuário se sinta corresponsável pelo material informacional disponibilizado.

O funcionamento da biblioteca deve atender à necessidade do público que a frequenta e a divulgação dos serviços oferecidos deve ser uma atividade constante.

A biblioteca universitária é um suporte ao processo de ensino-aprendizagem, que proporciona informação e novos conhecimentos, devendo ser “a concretização mais imediata de uma das características da instituição à qual serve: a atualização permanente do conhecimento” (MILANESI, 1983, p. 69), dado que esta se encontra envolta em uma crescente demanda de produção científica.

Quanto a melhoria de espaço físico, este se encontra atrelado às questões de infraestrutura geral do Departamento de Odontologia. Atualmente a BSO passou por uma reforma de reestruturação do ambiente, aquisição de mobiliários, atualização do acervo, ampliação de serviços, integração de projetos de extensão e cursos de capacitação de sua equipe técnica.

Com relação aos serviços prestados pela BSO a questão nº 6 buscou identificar quais os serviços mais utilizados pelos alunos e como resultado percebeu-se que o uso das cabines, salas de estudo e empréstimos foram os mais representativos. Já a segunda parte (aberta) da mesma questão (6.1), buscou identificar se dentre os serviços existentes havia algum que nunca havia sido utilizado e a razão do não uso. O conteúdo destas respostas originou a Categoria número 4 que aborda os serviços. Desta, obteve-se, para o primeiro período, um conjunto de três subcategorias que são elas: não houve necessidade, utilização da Biblioteca Central e desconhece o serviço, conforme representação da figura 10.

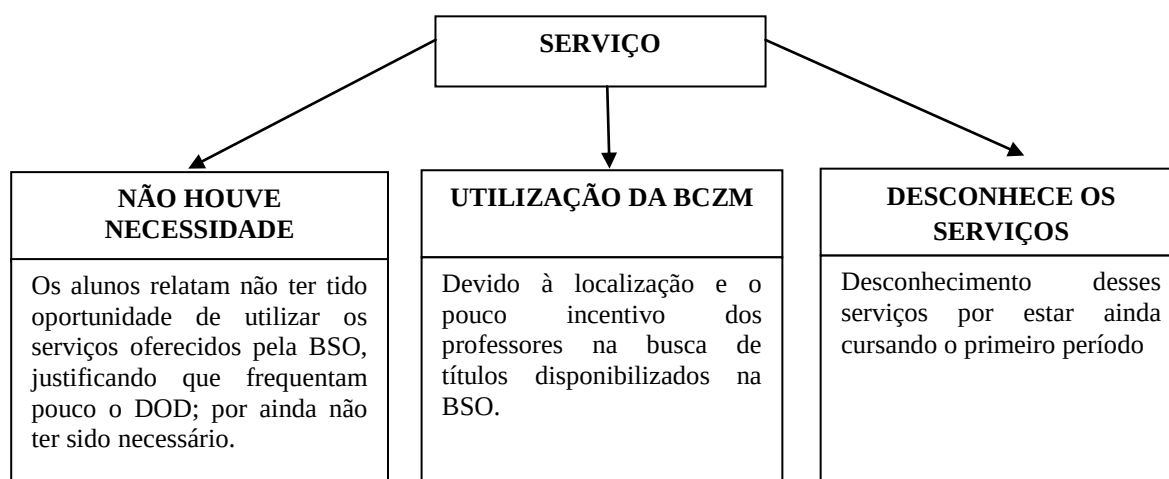


Figura 10 - Razão por não usar os serviços? (caso exista algum serviço que nunca tenha utilizado explique a razão – 1º período).

A mesma Categoria representa o conjunto de três subcategorias para o 9º período, que são: falta de conhecimento, busca em outras fontes e falta de interesse, como mostra a figura 11.

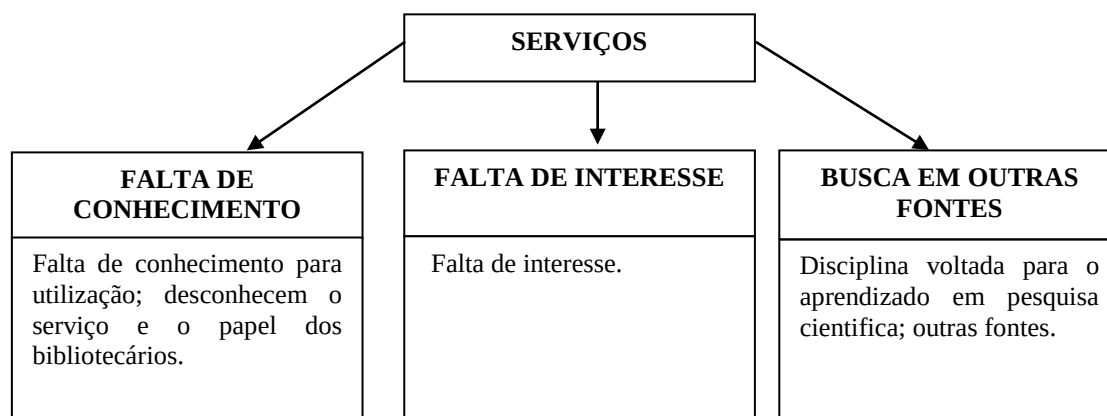


Figura 11 - Razão por não usar os serviços? (caso exista algum serviço que nunca tenha utilizado explique a razão – 9º Período)

A falta de conhecimento sobre os serviços prestados são justificados no primeiro momento pelo pouco convívio nas instalações da BSO. Já em relação aos alunos concluintes é compreensível a resposta, devido ao pouco estímulo por parte dos docentes quanto à utilização dos serviços. Para Cunha, (1986, p. 182) “a principal meta de todo programa de educação do usuário é mudar a atitude do usuário em relação aos serviços de biblioteca e suas fontes de informação”.

Os docentes e a equipe da biblioteca devem reconhecer a importância das atividades a serem desenvolvidas tanto na área educacional como cultural, tendo a necessidade de entrosamento entre estes para que juntos realizem um trabalho de cooperação e participação, visando à melhoria de processo ensino-aprendizagem. O professor tem papel fundamental na motivação para leitura, estimulando a discussão, a análise, a reflexão, e exteriorização dos pensamentos, de forma segura, ética e crítica.

A categoria número 5 surge da segunda parte (aberta) da questão número 9, que se refere ao estímulo do uso dos serviços da biblioteca pelo corpo docente. Denominada Estimulo e utilização da BSO/professor, esta categoria compreende o conjunto de duas subcategorias que são definidas em: como utilizar o acervo e como potencializar a pesquisa científica, referente às respostas dos alunos do primeiro período e apresentada na figura 12.

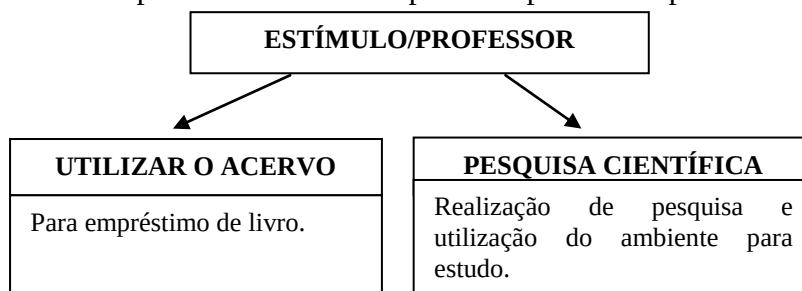


Figura 12 - Os professores do seu curso estimulam o uso dos serviços relacionados à BSO? (1º período)

Já para os alunos do 9º período a categoria, estímulo/professor, compreende o conjunto de três subcategorias que são definidas como: utilizar o acervo, informação científica e normalização, que são apresentadas na figura 13.

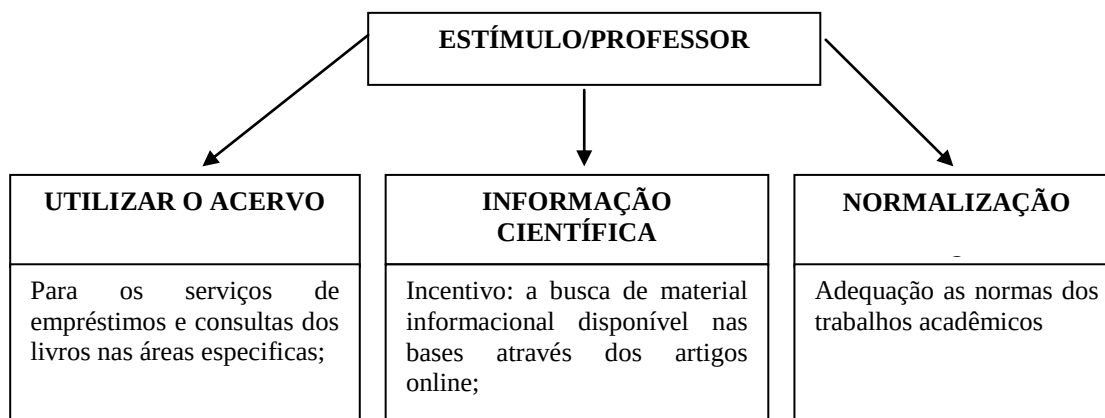


Figura 13 - Os professores do seu curso estimulam o uso dos serviços relacionados à BSO? (9º período)

Com uma gama de serviços oferecidos, o empréstimo é o mais evidente dentre a orientação dada por alguns professores. No entanto, uma prática comum entre alguns professores é a utilização de fotocópias em forma de apostila ou textos selecionados para serem utilizados durante todo o semestre letivo.

Muitas vezes, estes textos organizados, não apresentam referências completas, deixando a informação incompleta e gerando um transtorno para os usuários, pois o mesmo precisa localizar as referências. Além disso, o uso da fotocópia impede que os alunos conheçam as fontes primeiras de informação, onde constam as ideias principais expostas pelos autores, uma vez que o livro ou o capítulo selecionado por parte de alguns professores pode não ser o mais relevante na visão do leitor. Não restam dúvidas de que o estímulo por parte dos professores para que os alunos frequentem a biblioteca com maior frequência, e façam uso dos seus produtos e serviços, seria uma solução para reduzir a prática das fotocópias, pois o espaço da biblioteca é um lugar de pesquisa e troca de informações que permitem atualização continua do pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

A partir da questão número 10 foi gerada a Categoria número 6 que compreende a importância da BSO no processo de formação. A mesma representa o conjunto de duas subcategorias que se referem: aquisição de conhecimento e suporte, obtida com as respostas do primeiro período, como mostra a figura 14.

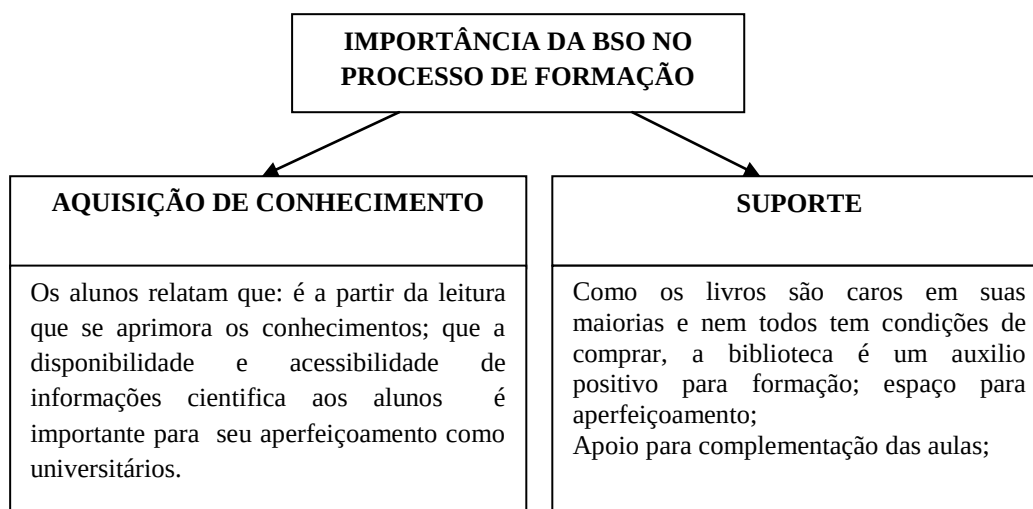


Figura 14 - Qual a importância que você atribui a BSO para o processo de formação acadêmica? (1º Período)

A mesma categoria, obtida através das respostas dos alunos do nono período fez surgir o conjunto de três subcategorias que expressam o acesso à informação, serviços e construção do conhecimento, como mostra a figura 15.

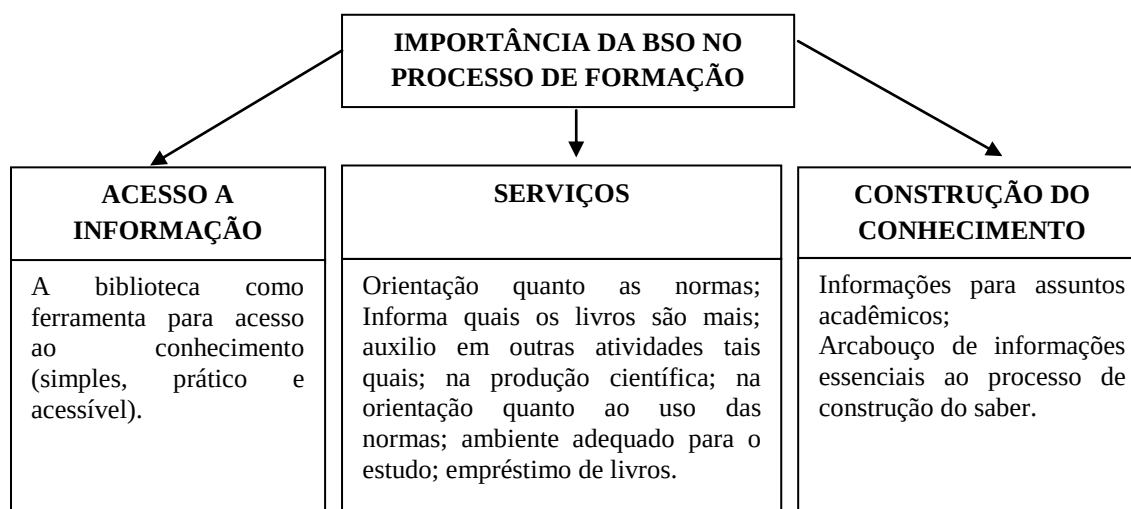


Figura 15 - Qual a importância que você atribui a BSO para o processo de formação acadêmica? (9º Período)

Assim sendo, na visão dos alunos do primeiro e nono período a biblioteca é vista como fonte de conhecimento, segundo Gurgel e Rodrigues (2011, p. 212)

“Partícipes do processo de ensino-aprendizagem em nível superior, as bibliotecas universitárias são fundamentais no ciclo de produção do conhecimento. Dedicam-se às atividades de coleta, análise, processamento, disseminação e socialização de informações,

materializadas em diversos suportes informacionais, como livros, periódicos, teses, dissertações e relatórios, nos formatos impresso e digital.”

Logo, uma biblioteca bem utilizada funciona como um potente instrumento para o desenvolvimento e autonomia intelectual dos alunos, além do processo de ensino e aprendizagem que busca a relação de autonomia/criticidade/reflexão como parâmetros-base, na aquisição do conhecimento.

“O conhecimento científico é hoje a forma oficialmente privilegiada de conhecimento e a sua importância para a vida das sociedades contemporâneas não oferece contestação. Na medida das possibilidades, todos os países se dedicam à promoção da ciência, esperando benefícios do investimento nela.” (SANTOS, 2006, p. 17)

Sendo assim, a ética e a criticidade devem fazer parte constante da avaliação desta produção científica elaborada por todos os órgãos, ne fomento da produção do referido conhecimento, sabendo-se que o conhecimento é algo produzido por diversas fontes de saberes, que apesar de nem sempre serem sistematizadas devem ser valorizadas.

Da questão de número 11, respondida apenas pelos alunos do primeiro período, obteve-se a Categoria número 7, que aborda a expectativa quanto ao uso da BSO. A mesma representa um conjunto de duas subcategorias que são definidas como: suprir as necessidades e bases para o aprendizado, conforme apresentado na figura 16.

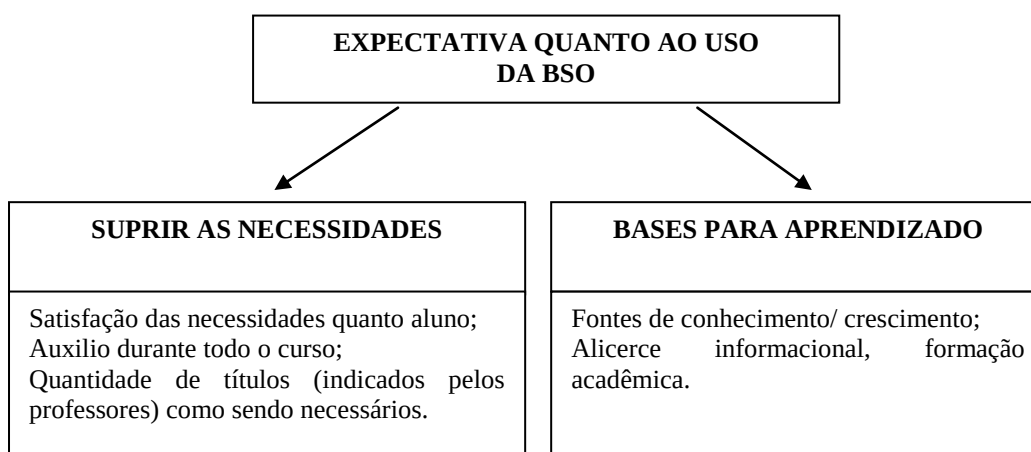


Figura 16 - Qual a sua expectativa em relação ao uso da BSO durante sua formação? (1º período)

É essencial que os estudantes consigam perceber que os recursos informacionais da biblioteca servem como alicerce para a construção do conhecimento. Que tão importante

quanto integrar-se no estudo dos conteúdos é tornar a Biblioteca num ambiente onde os alunos leiam por prazer, pois é através destes, que também se desenvolvem habilidades necessárias à construção de um conhecimento pautado pela ética. E é nesse contexto que “o conceito de competência informacional relacionado à biblioteca universitária, conjugado a um pressuposto de necessidade de informação, ou melhor, de uso qualificado da informação, remete a questionamentos incisivos do uso da biblioteca universitária no Brasil” (ASSIS et al., 2013, p. 3).

Neste sentido, devem-se investir esforços no sentido de educar e capacitar os universitários, quanto ao uso das várias ferramentas informacionais disponíveis no ambiente acadêmico, para que se possa permitir uma compreensão teórica/conceitual e prática dos avanços científicos.

## CONCLUSÃO

Da nossa investigação podemos concluir que, cabe, portanto à biblioteca realizar, de forma consciente e responsável, a atividade de educação do usuário, independentemente da sua necessidade e de suas características, possibilitando capacitá-lo no processo de busca e uso da informação.

Consciente da importância da BSO no processo de formação acadêmica como fonte de informação e conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, na graduação em Odontologia, a biblioteca vem desenvolvendo parcerias com alguns professores, coordenadores e diretora do departamento através de treinamento e aulas que são oferecidas em conjunto.

A Biblioteca Universitária tem como objetivo atender às atribuições educacionais científicas e culturais da comunidade acadêmica, para tanto a mesma precisa estar atenta às mudanças tecnológicas e educacionais, readequando seus serviços para acompanhar os novos paradigmas do processo educacional. Logo, seu acervo deve contemplar toda a bibliografia básica relacionada com o projeto pedagógico do curso, indicada pelos professores nos planos de ensino de todas as disciplinas.

Sendo assim, este trabalho revela que os produtos e serviços disponibilizados pela BSO aos alunos do Curso de Odontologia da UFRN estão sendo subutilizados devido à simples falta de conhecimento de sua existência. Fato este comprovado na fala dos alunos que relatam o desconhecimento sobre alguns serviços e o pouco estímulo do professor acerca dos serviços prestados, apesar dos mesmos apontarem a Biblioteca como sendo um espaço importante no processo de ensino aprendizagem.

Face ao exposto, vislumbra-se como uma possível solução, fazer uso da parceria existente entre a biblioteca e a comunidade docente, e realizar um trabalho de reconhecimento da infraestrutura e divulgação dos produtos e serviços de que estes alunos poderão fazer uso durante sua formação acadêmica.

Como também foi percebida a vantagem de realizar novas investigações com alunos de outros cursos, para confirmar ou não os resultados obtidos. Logo, a ampliação de ações conjuntas entre a equipe da BSO e o corpo docente do DOD deve ser imediata, além da incorporação destas ações no Projeto Pedagógico do referido curso. Por fim, fica sugerido que futuras avaliações pós-integração entre a biblioteca e todos os envolvidos no processo de formação acadêmica, sejam realizadas.

## **BIBLIOGRAFIA**

AHLERT, A. Políticas públicas e educação na construção de uma cidadania participativa no contexto do debate sobre ciência e Tecnologia. **EDUCERE – Revista da Educação**, v. 3, n. 2, p. 129-148, 2003.

ALMEIDA FILHO, N. Universidade nova no Brasil. In: SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008. cap. 2, p.107-260.

ALMEIDA JÚNIOR, A. H.; CAMPOS, A. M. **Anuário da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Natal**. Natal, 1954. v. 1.

ALVES, V. B. A. Open archives: via verde ou via dourada? **Ponto de Acesso**, v. 2, n. 2, p. 127-137, 2008.

ANZOLIN, H. H.; CORRÊA, R. L. T. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 25, p. 801-817, 2008.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. **Declaração de Florianópolis**. 2006. Disponível em: <[http://www.medicina.ufc.br/portal/files/declaracaodeflorianopolis\\_portugues.pdf](http://www.medicina.ufc.br/portal/files/declaracaodeflorianopolis_portugues.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2013.

ASSIS, C. M. C. et al. **Refletindo o uso da biblioteca universitária**: proposta para treinamento on-line de usuários. Disponível em: <<http://www.bc.ufg.br/sophia/bc/publicacoes/artigofinal.pdf>>. Acesso em 14 jul. 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Glossário**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/glossario.asp?Definicao=1397&idioma=P&idpai=GLOSSARIO>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BERLIN declaration on open access to knowledge in the sciences and humanities. Disponível em: <[http://www.zim.mpg.de/openaccessberlin/berlin\\_declaration.pdf](http://www.zim.mpg.de/openaccessberlin/berlin_declaration.pdf)>. Acesso em 16 jan. 2013.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Metodologia LILACS**: metodologia e tecnologia: guias, manuais e notas técnicas. Disponível em: <<http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=74&item=1>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

BIREME. **Modelo da biblioteca virtual em saúde**: metodologias e aplicativos. Disponível em: <<http://bvsmodelo.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=27>>. Acesso em: 22 maio 2012.

BIREME. Biblioteca Virtual em Saúde. **Tutorial de pesquisa bibliográfica**. São Paulo: BIREME, 2009. 36 p. Disponível em <

[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/apostila\\_biblioteca\\_virtual\\_saude\\_reduzida.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/apostila_biblioteca_virtual_saude_reduzida.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2012.

BLATTMANN, U.; FRAGOSO, G. M. A universidade do saber encontrado nas bibliotecas: ontem, hoje e amanhã. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. esp., p. 56-71, 2006.

BRASIL. **LDB**: lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei 9.394, 23 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. 60 p. (Série Legislação, n. 39).

BUDAPEST open access initiative. Disponível em: <<http://www.soros.org/openaccess>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2009.

CARELLI, A. E. et al. Leitura na universidade: resultados preliminares de um estudo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, 2000, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis : UFSC, 2000, p. 1-20.

CARPINTEIRO, C. N. C. **A Biblioteca universitária como espaço de aprendizagem e de formação do aluno pesquisador**. 2004. 159 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2004.

CARPINTEIRO, C. N. C.; STANO, R. C. M. T. A possibilidade pedagógica da biblioteca na formação do engenheiro pesquisador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 31, 2003, Rio de Janeiro, RJ, **Anais...** Rio de Janeiro, 2003. CD-ROM.

CARTA aberta À SBPC. Florianópolis: SBPC, 2006. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2006/07/24/carta-aberta-a-sbpc/>>. Acesso em: 09 jan. 2013.

CARTA de São Paulo. São Paulo: 2005. Disponível em: <<http://www.acessoaberto.org/>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

CARVALHO, E. L. et al. Uso da biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina por alunos de pós-graduação em ciência de alimentos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, 2000, Florianópolis. SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. CD-ROM.

CARVALHO, I. C. L. **As bibliotecas universitárias e as novas tecnologias da informação**: ampliando os espaços da comunicação pedagógica. 2002. 300 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2002.

CASTRO FILHO, C. M. **O modelo europeu do centro de recursos para el aprendizaje y la investigación (CRAI) e as bibliotecas universitárias brasileiras**: convergências e

divergências. 2008. 238 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicação e Artes, USP, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

**Portal Periódicos CAPES** : institucional : missão e objetivos. Disponível em:

<[http://www.periodicos-capes-](http://www.periodicos-capes.gov.br.ez18.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74)

[gov.br.ez18.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74](http://www.periodicos-capes.gov.br.ez18.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74)>. Acesso em: 16 jan. 2013a.

\_\_\_\_\_. **Portal Periodicos CAPES** : institucional : quem participa. Disponível em:

<[http://www-periodicos-capes-gov-br.ez18.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez18.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=quem-participa&mn=69&smn=75)

[&view=pcontent&alias=quem-participa&mn=69&smn=75](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez18.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=quem-participa&mn=69&smn=75)>. Acesso em: 16 jan. 2013b.

CUENCA, A. M. B.; NORONHA, D. P.; ALVAREZ, M. C. A. Avaliação da capacitação de usuários para a recuperação da informação: o caso de uma biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 46-58, 2008.

CUNHA, M. B. Biblioteca universitária e educação do usuário. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 14, n. 2, p. 175-188, 1986.

DECLARAÇÃO de Salvador sobre o acesso aberto: a perspectiva dos países em desenvolvimento. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECA, 9, 2005, Salvador, **Declarações...** Salvador: ICML, 2005. Disponível em: <<http://www.icml9.org/channel.php?lang=pt&channel=86&content=428>>. Acesso em: 09 jan. 2013.

DECLARATION of Bethesda. Disponível em:

<<http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>>. Acesso em 16 jan. 2013.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

DUDZIAK, E. A.; GABRIEL, M. A.; VILLELA, M. C. O. A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, 2000, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. CD-ROM.

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

FAGUNDES, N. C.; FRÓES BURNHAM, T. Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 105-114, set.2004/fev. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO DE PIRACICABA. Biblioteca. **Política de aquisição, expansão e atualização de acervo**. Disponível em: <[http://polinesia.eep.br/portal\\_biblioteca/artigos/politicaaquisicao.pdf](http://polinesia.eep.br/portal_biblioteca/artigos/politicaaquisicao.pdf)>. Acesso em 15 jul. 2013.

GARCIA, O. A. **A história da Faculdade de Odontologia**: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: EDUFRN, 2008. 227p.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 1. ed., 7. Reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. A universidade e a “sociedade da informação”. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 225-242, 2011.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

GURGEL, D. **400 nomes de Natal**. Natal: Prefeitura Municipal do Natal, 2000. 811 p. (Coleção Natal 400 Anos).

GURGEL, N. M. C.; RODRIGUES, M. V. Biblioteca universitária e ensino superior: em busca de um alinhamento estratégico. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 3, p. 211-228, 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em 12 jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica**. Brasília: Ibict, 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/openaccess/arquivos/manifesto.htm>>. Acesso em 16 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **OJS em uma hora**: introdução ao sistema eletrônico de editoração de revistas SEER/OJS versão 2.1.1. Tradução Ramón Martins Sodoma da Fonseca. 2006. Disponível em: <[http://seer.ibict.br/images/stories /file/manuais/ojs\\_uma\\_hora.pdf](http://seer.ibict.br/images/stories/file/manuais/ojs_uma_hora.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. **Sobre a BDTD**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao/biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd/apresentacao>>. Acesso em : 20 nov. 2012a.

\_\_\_\_\_. **Sobre o SEER**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>>. Acesso em: 4 dez. 2012b.

\_\_\_\_\_. **Sobre o TEDE**. Disponível em: <[http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-teses-e-dissertacoes\(tede\)](http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-teses-e-dissertacoes(tede))>. Acesso em: 4 dez. 2012c.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. Alexandria: IFLA, 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 24 jan. 2011.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13543/1/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1986. 149 p. (Coleção educar, 1).

LOPES, J. Vigotsky: o teórico social da inteligência. **Revista Nova Escola**. n.139, p. 33-39, 1996.

LOPES, M. I.; SILVA, E. L. A internet e a busca da informação e comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.3, p.21-40, 2007.

MELO, V. **Síntese cronológica da UFRN**: 1958-1988. Natal: EDUFRN, 1991. 279p.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 94).

MIRANDA, A. **Biblioteca universitária no Brasil**: reflexões sobre a problemática. 10 p. Disponível em: <[http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia\\_informacao/BIBLIOTECA\\_UNIVERSITARIA\\_.pdf](http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf)>. Acesso em: 24 jan. 2011.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: Epu, 1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino).

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os setes saberes e outros ensaios. tradução de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 15. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2008.

MOTT, M. L. et al. 'Moças e senhoras dentistas': formação, titulação e mercado de trabalho nas primeiras décadas da República. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.15, p. 97-116, 2008. Suplemento.

OLIVEIRA, L. B. S. **CNEC on-line**: espaço de aprendizagem: interligando docência e ambiente virtual. 2004. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Minas Gerais, 2004.

OLIVEIRA, M. Origens e evolução da ciência da informação. In: OLIVEIRA, M. (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 6-23.

PERILO, A. C.; SILVEIRA, R. C. **Letramento informacional**: formação do leitor na biblioteca escolar. Disponível em: < <http://rabci.org/rabci/node/285>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. In:\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e conhecimento**. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. p. 69.

\_\_\_\_\_. **Para onde vai a educação?** 9. ed. Rio de Janeiro : José Olympo, 1988.

SANTOS, B. S. (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre as ciências revisado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHOS, J. C.; CAMBOA, S. S. (Orgs.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. cap. 1, p.13-59.

SAYÃO, L. F.; MARCONDES, C. H. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, L. F. et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

SCAPECHI, W. Projetos educacionais em bibliotecas de instituições de ensino superior: relato de uma experiência. 2007. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UEL, 2., 2007, Londrina. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13265/>>. Acesso em: 10 maio 2011.

SEVERINO, A. J. Prefácio. In: GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 11-14. (Série educação).

SILVA, E. T. **A produção da leitura na escola**: pesquisas x propostas. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, D. A.; ARAÚJO, I. A. **Auxiliar de biblioteca**: técnicas e práticas para formação profissional. 5. ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SILVA, C. C. M.; CONCEIÇÃO, M. R.; BRAGA, R. C. Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 9, p. 134-140, 2004.

SILVA, M. H. F. X.; MOTTA, J. F. Periódicos eletrônicos modelos para a interoperabilidade das publicações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/202/387>>. Acesso em: 07 mar. 2013.

SILVEIRA, J. G. Gestão de recursos humanos em bibliotecas universitárias: reflexões. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 2, p. 126-141, 2009.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADO NA ÁREA DE ODONTOLOGIA. **Histórico**. Disponível em: <<http://143.107.23.244/sdo/sieo/historico.htm>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

SOUSA, M. M. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório**: das atividades do exercício de 1966, apresentado à Assembléia Universitária no dia 21 de março de 1967 pelo Reitor Onofre Lopes da Silva. Natal: Imprensa Universitária, 1967. 32p.

\_\_\_\_\_. **Relatório**: das atividades do exercício de 1967, apresentado à Assembléia Universitária no dia 6 de março de 1968 pelo reitor Onofre Lopes da Silva. Natal: Imprensa Universitária, 1968. 36p.

\_\_\_\_\_. **12 anos de Universidade (1959-1971)**: relatório Reitor Onofre Lopes. Natal: Imprensa Universitária, 1971. 32p.

\_\_\_\_\_. **Relatório das atividades de 1971, apresentado pelo Reitor à Assembléia Universitária**. Natal: Imprensa Universitária, 1972. 121p.

\_\_\_\_\_. Biblioteca Central Zila Mamede. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRN**. Disponível em: <[http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde\\_busca/tdesprogramas.php](http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_busca/tdesprogramas.php)>. Acesso em: 4 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Biblioteca Setorial do Departamento de Odontologia. **Relatório gerencial**: 2008. Natal, 2009.

\_\_\_\_\_. **Relatório gerencial**: 2009. Natal, 2010.

\_\_\_\_\_. **Relatório gerencial:** 2010. Natal, 2011.

\_\_\_\_\_. **Relatório gerencial:** 2011. Natal, 2012.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; GUIMARÃES, I. B. Dos processos analógicos às tecnologias digitais contemporâneas de recuperação da informação: caminhos cognitivos na mediação para o acesso ao conhecimento. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 123-161.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superior. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Psicologia e Pedagogia).

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## **APÊNDICE**



5.1 Que sugestões gostaria de deixar para que este acervo melhor corresponda às suas necessidade de informação e às suas expectativas?

---

## QUESTÕES RELACIONADAS À BIBLIOTECA SETORIAL DE ODONTOLOGIA / UFRN

6. Assinale os serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial de Odontologia que você utiliza/utilizou ou nunca utilizou (**Mais de uma alternativa pode ser assinalada**).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Utiliza/<br>Utilizou | Nunca<br>utilizou |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------|
| • <b>Serviço de Normalização</b> (adequação às normas ABNT/Vancouver de TCC's, artigos, etc; solicitação de fichas catalográficas)                                                                                                                                                                                                          | ( )                  | ( )               |
| • <b>Serviços de Localização e Empréstimo</b> (consulta em catálogo online da biblioteca, empréstimo/devolução de livros e/ou periódicos, localização/pedido de artigos, empréstimos entre bibliotecas da universidade)                                                                                                                     | ( )                  | ( )               |
| • <b>Serviço de treinamento/capacitação</b> (auxílio na utilização de bases de dados e portais de periódicos capes)                                                                                                                                                                                                                         | ( )                  | ( )               |
| • <b>Serviços de divulgação</b> (divulgação de congressos/eventos de odontologia bem como indicação de sites especializados através do site da Biblioteca Virtual em Odontologia (BVS-Odonto), sugestão de novas aquisições pela biblioteca através do sigaa ou junto às bibliotecárias, consulta aos livros da estante “novas aquisições”) | ( )                  | ( )               |
| • <b>Infraestrutura</b> (uso das cabines de estudo individual, sala de estudo em grupo, salão de estudo)                                                                                                                                                                                                                                    | ( )                  | ( )               |

6.1 Caso exista algum serviço que nunca tenha utilizado, explique a razão?

---

7. Para você existe algum tipo de dificuldade quanto ao uso dos recursos informacionais (produtos/serviços) disponibilizados pela biblioteca? ( ) Sim ( ) Não

7.1 Se sim, assinale qual o tipo de dificuldade dentre as alternativas abaixo. (**Mais de uma alternativa pode ser assinalada**).

- ( ) Dificuldade de acesso ao treinamento sobre normalização de trabalhos/artigos científicos, e desconhecimento do serviço de solicitação da ficha catalográfica.
- ( ) Dificuldades no manuseio do catálogo online da biblioteca, na localização de livros/periódicos nas estantes, na realização de empréstimo/devolução, na emissão de declaração de quitação, na localização/pedido de artigos científicos.
- ( ) Dificuldade de acesso ao treinamento sobre busca em bases de dados e portais de periódicos científicos disponibilizados pela biblioteca.
- ( ) Dificuldades na utilização da ferramenta de divulgação de congresso/eventos da área bem como de sites especializados, através do portal da Biblioteca Virtual em Odontologia (BVS-Odonto).
- ( ) Dificuldade de utilização dos espaços destinados ao estudo individual/coletivo em virtude de barreiras/ruídos.
- ( ) Desconhecimento sobre a maioria dos serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial de Odontologia – UFRN.

8. A Biblioteca Setorial de Odontologia satisfaz suas necessidades informacionais? ( ) Sim ( ) Não

8.1. Caso responda **NÃO** identifique o motivo. **(Mais de uma alternativa pode ser assinalada).**

- ( ) A biblioteca não possui um bom acervo
- ( ) A biblioteca não possui o material bibliográfico de que necessito
- ( ) Não compreendo a organização do acervo na biblioteca
- ( ) Horários de atendimento das bibliotecas não são suficientes
- ( ) A biblioteca não possui ambiente adequado para o estudo e pesquisa

9. Os professores do seu curso estimulam o uso dos serviços relacionados à biblioteca? ( ) Sim ( ) Não

9.1. Se sim, qual(is) serviço(s) da biblioteca é (são) estimulados pelos professores?

---

---

10. Qual a **importância** que você atribui à biblioteca para o **processo de formação acadêmica**?

---

---

**Responda se estiver cursando o 1º período:**

11. Qual a sua expectativa em relação ao uso da biblioteca durante sua formação?

---

---

**Responda se estiver cursando o 9º período:**

12. Em que a biblioteca **contribuiu** para sua formação acadêmica?

- ( ) Foi determinante para a localização da informação científica em livros, periódicos e bases de dados.
- ( ) Ensinou-me como realizar pesquisas bibliográficas em bases de dados e periódicos científicos.
- ( ) Possibilitou-me conhecer as palavras-chaves dos assuntos relacionados a áreas de saúde.
- ( ) Forneceu-me as orientações necessárias a normalização de trabalhos acadêmicos (TCC) nas normas da ABNT e Vancouver.
- ( ) Possibilitou o conhecimento da BVS – Odonto e dos produtos/serviços disponíveis na mesma.
- ( ) Forneceu um ambiente adequado para estudo individual/coletivo.

Outra: \_\_\_\_\_

---

Caso considere alguma outra questão como pertinente, relacionada com a Biblioteca e não considerada aqui, poderá pronunciar-se sobre a mesma.

---

---

Obrigada por participar desta pesquisa!

Nosso objetivo não foi avaliar sua aprendizagem e sim conhecer sua opinião.

Sua colaboração foi de fundamental importância!

Contato: Cecília Isabel dos Santos – Bibliotecária/Documentalista – CRB 15/279

Fone: (84) 3215-4107 / email: cecilia@bczm.ufrn.br